

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO SUDESTE DE MINAS GERAIS  
CAMPUS MURIAÉ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA  
EM DESIGN DE MODA

**Muriaé – 2017**

Alterado pela Resolução Conselho de *Campus* nº 03 de 31 de março de 2021.

**Reitor**

Charles Okama de Souza

**Pró-Reitora de Ensino**

Gláucia Franco Teixeira

**Diretora de Ensino/Proen**

Imaculada Conceição C. Lopes

**Diretor do Campus Muriaé**

Fausto de Martins Netto

**Diretor de Ensino do Campus Muriaé**

Leonardo Bertholdo de Assis

**Elaboração do Projeto Pedagógico**

Rui Gonçalves de Souza

## SUMÁRIO

	Pag.
<b>IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>05</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>1 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>07</b>
1.1. Histórico do Campus Muriaé – IF Sudeste MG	08
<b>2 - JUSTIFICATIVA DO CURSO</b>	<b>10</b>
2.1. Perfil das empresas	12
2.2. Pontos fracos do setor de confecção	14
2.3. Da necessidade de adequação do curso a partir de 2018	16
<b>3 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>18</b>
3.1. Denominação do curso	18
3.2. Habilitação/ Título Acadêmico Conferido	18
3.3. Área do conhecimento/eixo tecnológico	18
3.4. Nível	18
3.5. Forma de Oferta	18
3.6. Carga horária total	18
3.7. Tempo de Integralização	18
3.8. Turno	18
3.9. Número de Vagas Ofertadas por Turma	18
3.10. Número de Período	18
3.11. Periodicidade da Oferta	19
3.12. Regime de Matrícula	19
3.13. Requisitos e Formas de Acesso	19
3.14. Modalidade	19
3.15. Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do curso	19
3.16. Legislação que Regulamenta a Profissão	20
<b>4 - OBJETIVOS DO CURSO</b>	<b>20</b>
4.1. Objetivo geral	20
4.2. Objetivos específicos	20
<b>5 - PERFIL PROFISSIONAL</b>	<b>21</b>
<b>6 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>23</b>
6.1. Estrutura Curricular	26

<b>6.2. Componentes Curriculares</b>	<b>31</b>
<b>6.3. Estágio supervisionado</b>	<b>64</b>
<b>6.4. Atividades Complementares</b>	<b>65</b>
<b>6.5. Trabalho de conclusão de curso</b>	<b>66</b>
<b>6.7. Metodologia de ensino</b>	<b>68</b>
<b>6.8. Avaliação do processo ensino-aprendizagem</b>	<b>70</b>
<b>6.9.. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores</b>	<b>71</b>
<b>7. INFRAESTRUTURA</b>	<b>71</b>
<b>7.1. Espaço físico disponível e uso da área física do Campus</b>	<b>71</b>
<b>7.2. Biblioteca</b>	<b>73</b>
<b>7.3. Laboratórios</b>	<b>78</b>
<b>7.4. Sala de Aula</b>	<b>79</b>
<b>7.5. Acessibilidade a pessoas com necessidades específicas</b>	<b>79</b>
<b>7.6. Área de lazer e circulação</b>	<b>80</b>
<b>8. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS</b>	<b>80</b>
<b>8.1. Coordenação do curso</b>	<b>80</b>
<b>8.2. Colegiado do Curso</b>	<b>81</b>
<b>8.3. Docentes do Curso</b>	<b>81</b>
<b>8.4. Núcleo Docente Estruturante</b>	<b>83</b>
<b>8.5. Corpo técnico-administrativo</b>	<b>84</b>
<b>8.6. Apoio ao Discente</b>	<b>86</b>
<b>8.6.1. Ações Inclusivas</b>	<b>86</b>
<b>9. AVALIAÇÃO DO CURSO</b>	<b>87</b>
<b>10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS</b>	<b>87</b>
<b>11. REFERÊNCIAS</b>	<b>87</b>
<b>12. ANEXOS</b>	<b>91</b>

## IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

---

**Campus Muriaé - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais**

**CNPJ: 10.723.648/0003-01**

**Endereço: Avenida Monteiro de Castro, 550 – Barra – Muriaé – MG – CEP 36884-036.**

**Fone/Fax de contato: (32) 3696 - 2850**

---

### DIRETOR GERAL:

**Nome: Fausto de Martins Netto**

**Fone: (32) 3696 - 2850**

**E-mail: dg.muriae@ifsudestemg.edu.br**

---

**Nº do Processo (SIPAC) no *Campus*: 23232.001619/2017-60**

**Responsável pelo Processo: Rui Gonçalves de Souza**

**Formação do Responsável: Graduado em Engenharia de Produção. Graduado em Licenciatura em Arte Educação, Mestre em Design, Doutor em Design.**

**Titulação: Doutor em Design - Professor EBTT**

**Fone: (32) 3696 - 2850**

**E-mail: rui.goncalves@ifsudestemg.edu.br**

---

### NDE – Núcleo Docente Estruturante

**Portaria: 336/2017 de 20 de dezembro de 2017.**

**Coordenador: Rui Gonçalves de Souza, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Siape 1851085**

### **Membros:**

Carolina Ângelo Jerônimo Domingues, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Siape 2355714.

Clarissa Alves de Novaes, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Siape 1754028.

Érika Rodrigues Coelho Martins, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Siape 2784069.

Junia de Magalhães V. M. de Mesquita, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, siape 1925675;

Rodrigo Fonseca Caixeta, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Siape 1953970.

Tatiana Machado Resende Guedes, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Siape 1880638.

### **APRESENTAÇÃO**

Esse documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda e tem como objetivo a apresentação dos aspectos regulatórios da oferta do curso, visando orientar o educando na sua busca de conhecimento para a construção de uma sociedade em benefício de todos.

Fatores como a interdisciplinaridade, inserção social, ética, participação dos alunos nos processos de aprendizagem, integração de processos de produção de conhecimento em associação com a percepção das necessidades da sociedade, são preceitos enfatizados ao longo da trajetória do educando na Instituição, preceitos estes, que são assumidos como balizadores no compromisso de superar os grandes desafios que se constitui a oferta de um curso de ensino superior.

O objetivo é desenvolver uma comunidade acadêmica pensante, com capacidade de criticar e elaborar procedimentos que tornem mais eficazes o desenvolvimento dos egressos, da instituição e da sociedade.

As aceleradas mudanças da sociedade do século XXI estão exigindo que as Instituições de Ensino Superior e de Formação Técnica busquem melhores alternativas para a concepção, organização e o desenvolvimento de seus cursos. A integração entre os setores, o equilíbrio e a estabilidade, sua administração, seu crescimento e, principalmente, sua representação identitária em consonância com seu espaço social, dependem da existência da pronta acessibilidade das diretrizes definidoras de sua personalidade, assim como dependem dessas diretrizes, todos os agentes que, de certa forma, possuem suas trajetórias de vidas atreladas, relativamente, ao IF Sudeste MG.

Com um mundo cada vez mais globalizado, novas tendências de mercado estão surgindo a uma velocidade assustadora, exigindo das instituições de ensino, novos critérios e

referenciais, obrigando os professores a pensar e elaborar melhor o que ensinar a esses jovens que buscam as instituições de ensino para preparar, viver e trabalhar com mais responsabilidade e qualidade.

A necessidade de mudanças da Educação Superior é inevitável. O desafio de realizá-las implica em um processo de reconstrução das organizações educacionais, de redefinição de critérios e de criação de novas práticas. O IF Sudeste MG – Campus Muriaé, diante dessas considerações avalia o aluno como sujeito de seu processo educativo, na perspectiva de que a educação seja um processo gradativo de elaboração do saber a cada dia, por isso, proporciona as condições e os requisitos essenciais para que o aluno possa construir sua própria história.

Aperfeiçoar e atualizar suas práticas educacionais é um compromisso inerente a atuação do IF Sudeste MG. A oferta do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Campus Muriaé já está em seu sétimo ano de funcionamento, e, portanto, está no momento de se pensar sobre as estratégias colocadas em prática quando do seu início e suas eficácias ao longo da prática desses a anos.

Em 2009, ano que se planejou o curso para implantação no Campus Muriaé, a criação dos Institutos Federais estava com menos de um ano e, pode-se dizer que, muito dos fundamentos de sua criação estavam em sua fase de amadurecimento e de uma compreensão mais ampla. Muito já se discutiu em seminários, fóruns, encontros sobre a direção educacional da Instituição; práticas foram estabelecidas, compartilhadas e legitimadas desde o processo de criação, neste sentido, há a necessidade de se fazer uma avaliação das estratégias e adequações do curso para melhor atender os objetivos para os quais fora criado. Sendo assim, uma revisão do Projeto Pedagógico do curso se fez necessário para, assim, cumprir a missão legal, observando os fundamentos estabelecidos e a perspectiva captada entre agentes da sociedade e principalmente do setor produtivo da região.

## **1 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais foi criado em 2009, e integrou, em uma única instituição, os antigos Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (Cefet-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF. Atualmente a instituição é composta por campi localizados nas cidades de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei e Ubá. O município de Juiz de Fora abriga, ainda, a Reitoria do instituto.

O IF Sudeste MG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Os institutos federais têm por objetivo desenvolver e ofertar a educação técnica e profissional em todos os seus níveis de

modalidade e, com isso, formar e qualificar cidadãos para atuar nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.



### 1.1. Histórico do Campus Muriaé – IF Sudeste MG

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba, em parceria com a Prefeitura Municipal de Muriaé – MG, apresentou em 2007 o Projeto Técnico-Administrativo para a criação e implantação de uma Unidade Descentralizada de Ensino de Muriaé do CEFET - Rio Pomba.

O referido projeto estabelecia as condições necessárias e suficientes para a criação, concepção, construção e/ou reforma, implantação e funcionamento da Unidade de Ensino, considerando-se a experiência deste Centro Federal no oferecimento de Educação Profissional em todos os níveis. Foram as seguintes premissas que orientaram a proposta inicial do projeto:

- Tomou-se como documento direcionador o Plano Decenal Municipal de Educação de Muriaé e dos demais municípios da microrregião, documento este que apresenta o diagnóstico do Sistema Educacional do Município e da microrregião, fixa os objetivos e metas pra todos os níveis da educação, ao mesmo tempo em que se constitui de manifestação dos anseios dos cidadãos e da sociedade civil em relação a natureza de um projeto desta natureza;
- A necessidade de formação de profissionais que atendam à demanda do setor produtivo da microrregião apoiando a economia regional com a implantação de Cursos Técnicos de Nível Médio e Superior em áreas previamente identificadas, a

partir do resultado de estudos socioeconômicos como indutores do desenvolvimento econômico e social;

- O desenvolvimento de projetos técnicos para a solução de problemas regionais através dos trabalhos de estágio dos discentes como atividade curricular de conclusão dos Cursos;
- A definição das áreas de atuação dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Superior de Tecnologia na futura Unidade. Foram avaliados o perfil econômico e social do Município de Muriaé e da microrregião a partir de dados socioeconômicos da população e as principais atividades agropecuárias, industriais e comerciais;
- A avaliação do perfil educacional do Município de Muriaé e da microrregião – quantitativos de alunos matriculados nos dois segmentos da Educação Básica, nos Cursos Técnicos Profissionais e nos Cursos Superiores, na necessidade de escolarização e profissionalização de Jovens e Adultos, número de estabelecimentos de ensino e áreas de formação;

Diante do desafio de atender o Arranjo Produtivo Local foram realizados estudos do Mercado de Trabalho como subsídios para traçar um perfil da estrutura produtiva e caracterizar a estrutura ocupacional da microrregião, focalizando questões relativas à demanda por mão de obra em seus diversos níveis como norteador para a formulação das matrizes curriculares. Para tanto, foram realizadas quatro pesquisas, metodologicamente distintas:

- Caracterização das atividades industriais e do setor de serviços através de pesquisa direta nos estabelecimentos, buscando levantar informações sobre a demanda por mão de obra, aspectos relativos à inovação tecnológica, à localização industrial, à gestão da produção e terceirização, além de faturamento, pessoal ocupado, requisitos para a contratação, origem e composição do capital, dentre outros.
- Dimensionamento da demanda de mão de obra Agrícola, através de levantamento qualitativo - entrevistas com interlocutores qualificados e ancorados em fontes secundárias - apontando as principais transformações ocorridas na estrutura ocupacional e produtiva do campo, buscando, também identificar novas atividades produtivas e ocupações implantadas no campo.
- Por meio de mala direta, foi direcionada a estudantes do segundo segmento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para caracterizar áreas de interesse.
- Levantamento da oferta de Cursos de Qualificação, Técnicos de Nível Médio e Superior em instituições públicas e/ou privadas.

A partir dos estudos realizados constatou-se que a indústria tem papel de destaque em Muriaé, principalmente a indústria de confecção de vestuário e seus acessórios. O APL de moda de Muriaé é composto pelas cidades de Muriaé, Eugenópolis, Laranjal, Patrocínio do Muriaé e Recreio, onde se encontrava registrado em 2010 mais de 550 empresas formais, época da abertura do curso. Essas indústrias empregavam diretamente cerca de 10,5 mil profissionais produzindo 2,5 milhões de peças/mês e movimentando anualmente aproximadamente R\$230 milhões. Nos últimos anos, o Polo vem se consolidando como importante referência do setor confeccionista brasileiro, investindo em máquinas e

equipamentos modernos, no desenvolvimento de produtos, em pesquisa, utilização de tecidos inovadores e, principalmente, em design.

## 2 - JUSTIFICATIVA DO CURSO

A cidade de Muriaé está localizada no Sudeste de Minas Gerais, mais precisamente na Zona da Mata, cujo censo demográfico publicado em 2010 pelo IBGE contabilizou uma população de 100.861 habitantes, sendo 93.320 na zona urbana (92,5%) e 7.541 habitantes na zona rural e distritos (7,5%). O PIB do município, segundo o censo econômico do IBGE de 2007 foi estimado em R\$ 773.714 milhões e a renda per capita em R\$ 8.097,64.

A região de Muriaé é composta por municípios com forte estrutura comercial e industrial, onde a maior parte do PIB é originado do setor terciário, mas a indústria também tem sua posição de destaque, sobressaindo a indústria de confecção, onde predomina a produção de artigos do vestuário e acessórios, com índices de crescimento significativos nos últimos anos, se comparados aos principais centros produtores do país.

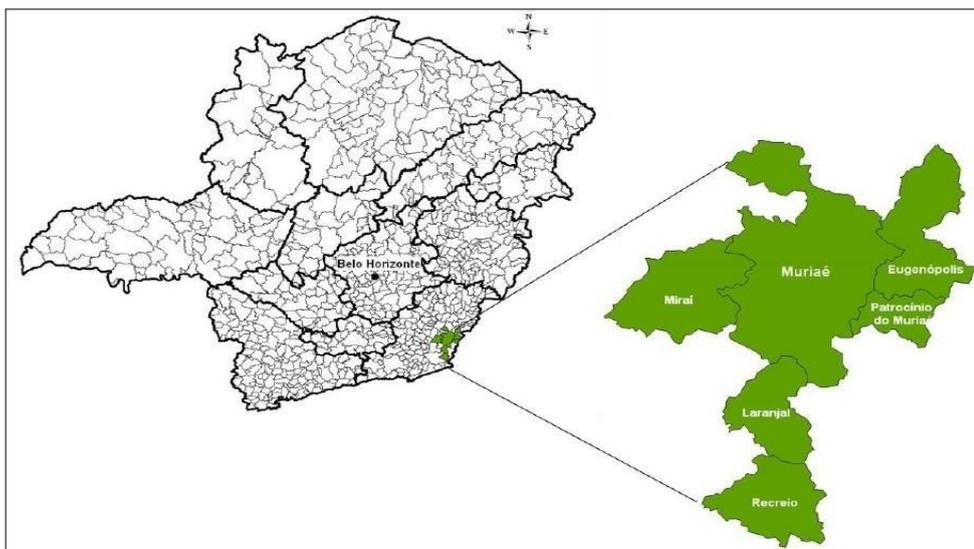


Figura 01: Localização dos municípios componentes do Polo de Moda de Muriaé-MG  
Fonte: Base Cartográfica Malha Digital – IBGE (2007)

A Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG) ao dividir o estado em microrregiões, caracterizadas por diferentes segmentos produtivos, define o Polo de moda de Muriaé como constituído pelas seguintes cidades: Eugênioópolis, Laranjal, Mirai, Patrocínio do Muriaé, Recreio, totalizando uma população de 145.953 habitantes, conforme exposto na Figura 01 e na Tabela 01, a seguir.

Tabela 01 – População Residente no Polo de Moda de Muriaé - MG

Município/ Estado	1991	2000	2010	Variação Relativa (%)		Participação (%) sobre o Total de MG		
				2000/1991	2010/2000	1991	2000	2010
Eugenópolis	9.825	9.766	10.257	-0,6	5,0	0,1	0,1	0,1
Laranjal	5.948	6.126	6.465	3,0	5,5	0,0	0,0	0,0
Mirai	12.199	12.479	13.791	2,3	10,5	0,1	0,1	0,1
Muriaé	81.131	92.101	99.949	13,5	8,5	0,5	0,5	0,5
Patrocínio do Muriaé	4.449	4.861	5.196	9,3	6,9	0,0	0,0	0,0
Recreio	10.578	10.188	10.295	-3,7	1,1	0,1	0,1	0,1
<b>Subtotal</b>	<b>124.130</b>	<b>135.521</b>	<b>145.953</b>	<b>9,2</b>	<b>7,7</b>	<b>0,8</b>	<b>0,8</b>	<b>0,8</b>
Belo Horizonte	2.020.161	2.238.526	2.258.096	10,8	0,9	12,8	12,5	11,8
Minas Gerais	15.743.152	17.891.494	19.159.260	13,6	7,1	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE (2007)

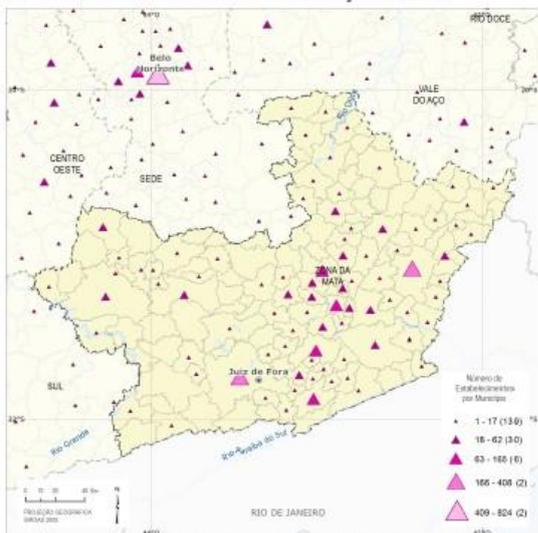
Segundo o Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), a partir de informações coletadas na RAIS 2009 (lembrando que esses dados se referem somente ao setor formal), no Polo de moda de Muriaé, a indústria têxtil e de confecções representava 65,6% da indústria de transformação da região. Dos 633 estabelecimentos da indústria de transformação, 415 eram do setor têxtil e de confecções. Do total de empregos existentes na indústria de transformação em 2009, nos seis municípios constituintes do Polo, somavam 7.584 empregos, sendo 67,6% eram nas atividades da indústria têxtil e de confecção, totalizando 5.130 pessoas neste setor, sendo que 77,6% destes postos de trabalhos estavam em Muriaé. Entre 2006 e 2009, houve crescimento de 13,3% no número de empregos na indústria de moda nos seis municípios em análise, variação muito acima da observada em Minas Gerais, onde houve pequeno aumento (1,6%) de empregos no segmento, sendo que no Brasil como um todo, a indústria têxtil e de confecção teve um crescimento de empregos formais, na ordem, ou seja, o equivalente ao crescimento de 10,3% em período equivalente.

Em 2015, a Gerência de Projetos para Indústria (GPI) do Sistema FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais), através de seu Programa de Competitividade Industrial Regional, apresentou um relatório que avaliava o desempenho do setor industrial da Zona da Mata. A conclusão que chegaram é que houve um processo de estagnação nos números da indústria de confecção da região no que tange ao número de empresas em funcionamento desde 2011. Quanto ao índice de empregados envolvidos na atividade, houve um recuo considerável, retornando ao patamar do ano de 2009.



**CONFEÇÃO E TÊXTIL**

**ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONFEÇÃO E TÊXTIL**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relatório Anual de Informações Sociais - RAIS 2014. Nota: Inclui os CNAEs: 131 - Preparação e fiação de fibras têxteis; 132 - Feciação, exceto malha; 133 - Fabricação de tecidos de malha; 134 - Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis; 135 - Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário; 141 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios; 142 - Fabricação de artigos de malharia e tricô; 143 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios.

O setor de confecção tem sua relevância para o desenvolvimento das regiões devido ao seu perfil de mão de obra intensiva e por apresentar produção pulverizada em muitas empresas de micro e pequeno porte. A existência de empresas do setor é um fator positivo para o desenvolvimento porque confere às regiões a maior flexibilidade de entrar e sair do mercado, devido ao baixo capital necessário para abrir e ampliar essas empresas.

O setor têxtil e de confecções corresponde a 2,19% dos empregos formais e 1,54% do total de empresas de Minas Gerais. A produção mineira, no entanto, corresponde a 10% do que é produzido no Brasil.

O setor é estimulador da criação de outras indústrias, como as de máquinas têxteis, fibras artificiais e sintéticas; embalagens e artilhas, produção de fibras naturais.

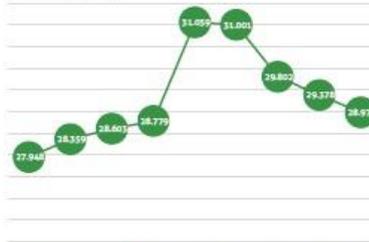
46

**Evolução do número de Empresas do Setor Confecção e Têxtil na Regional Zona da Mata (2006 a 2014)**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relatório Anual de Informações Sociais - RAIS 2014. Nota: Inclui os CNAEs: 141 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios; 142 - Fabricação de artigos de malharia e tricô; 131 - Preparação e fiação de fibras têxteis; 132 - Feciação, exceto malha; 133 - Fabricação de tecidos de malha; 134 - Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis; 135 - Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário.

**Evolução do número de Empregados do Setor Confecção e Têxtil na Regional Zona da Mata (2006 a 2014)**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relatório Anual de Informações Sociais - RAIS 2014. Nota: Inclui os CNAEs: 141 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios; 142 - Fabricação de artigos de malharia e tricô; 131 - Preparação e fiação de fibras têxteis; 132 - Feciação, exceto malha; 133 - Fabricação de tecidos de malha; 134 - Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis; 135 - Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário.

47

Figura 2 – Perfil da evolução do número de Empresas e do número de Empregados do Setor Confecção e Têxtil na Regional Zona da Mata (2006 a 2014 na Regional Zona da Mata (2006 a 2014)

**2.1. Perfil das empresas**

Na análise do porte das empresas que fizera parte do estudo, considerando o critério do número de empregados, nota-se que a indústria têxtil dos seis municípios em questão caracteriza-se por estabelecimentos de porte micro, ou seja, 84,1% possuem até 19 empregados (2009). Já as empresas de pequeno porte (de 20 a 99 empregados), representaram 14,7%. Não foram encontradas empresas de grande porte (500 ou mais empregados) e são poucos os estabelecimentos de médio porte (de 100 a 499 empregados) que representavam neste período apenas 1,2%, encontrados somente nos municípios de Muriaé e Mirai, conforme observado na Tabela 02 e nos Gráficos 01 e 02, a seguir.

Tabela 02 – Número de estabelecimentos e empregados na indústria têxtil do Polo de Moda de Muriaé- MG.

ESPECIFICAÇÃO	ANO				
	2005	2006	2007	2008	2009
<b>ESTABELECEMENTOS</b>					
Eugenópolis	32	44	43	41	47
Laranjal	8	9	9	10	12
Mirai	7	7	9	8	12
Muriaé	279	283	291	321	322
Patrocínio do Muriaé	16	19	17	19	16
Recreio	8	9	6	7	6
<b>TOTAL</b>	<b>350</b>	<b>371</b>	<b>375</b>	<b>406</b>	<b>415</b>
<b>EMPREGOS</b>					
Eugenópolis	237	391	427	414	446
Laranjal	74	148	70	165	167
Mirai	285	282	245	256	282
Muriaé	3.024	3.257	3.762	3.932	3.981
Patrocínio do Muriaé	372	353	252	203	190
Recreio	45	95	121	85	64
<b>TOTAL</b>	<b>4.037</b>	<b>4.526</b>	<b>4.877</b>	<b>5.055</b>	<b>5.130</b>

Fonte: FIEMG (2010)

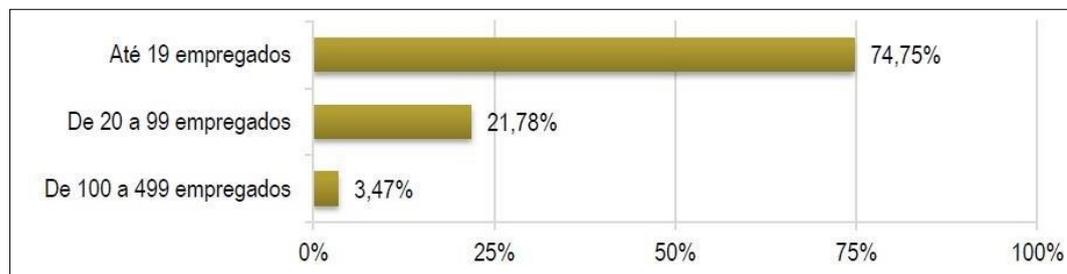


Gráfico 01 - Porte por número de funcionários somente em Muriaé. Fonte: IEL / GCI – Gerência de Competitividade Industrial, 2010./Relatório FIEMG 2010.

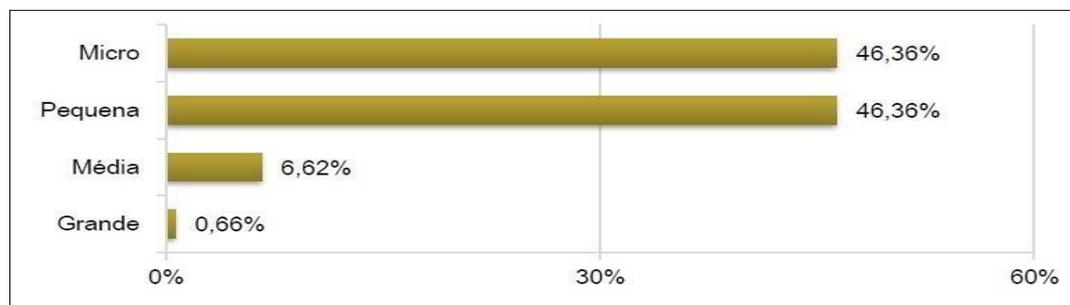


Gráfico 02 - Porte por faturamento anual, ano 2009 Fonte: IEL / GCI – Gerência de Competitividade Industrial, 2010./Relatório FIEMG 2010.

As linhas de produtos das empresas de Muriaé e região são bem diversificadas. Apesar dessa diversificação, a participação do lingerie (dia e noite) é considerável, com 51,98% das empresas. O Polo também é conhecido pela produção de vestuário infanto-juvenil (0 a 21 anos), que representa 30,96% do setor. Outras linhas estão presentes, como moda rigor, moda praia, uniforme e roupas masculinas (camisa social, de malha e bermudas), em menor proporção. De acordo com os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), a maior parte das empresas do setor têxtil de Muriaé e região estavam classificadas como 'Confeccões de peças de vestuário, exceto roupas íntimas'. Entretanto, a partir das informações prestadas pelos empresários nas enquetes do diagnóstico promovido pela FIEMG em 2010, verificou que a maior parte das empresas confecciona roupas íntimas (lingerie noite e dia), onde predomina a confecção própria, 76,24% das empresas, 14% é confecção própria e que também trabalham ao mesmo tempo com facção, 7,43% só trabalham como faccionistas, conforme exposto no Gráfico 03.

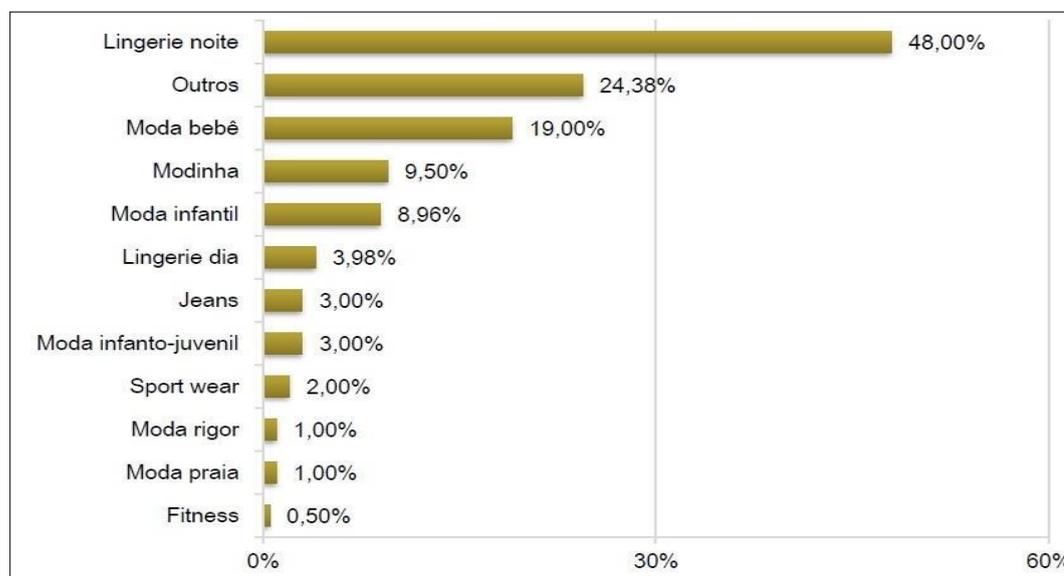


Gráfico 03 – Linhas de Produtos. Fonte: IEL / GCI – Gerência de Competitividade Industrial, 2010/Relatório FIEMG 2010.

## 2.2. Pontos fracos do setor de confecção

O diagnóstico da indústria do vestuário no Polo de Muriaé, realizado em 2010 pela FIEMG, aponta alguns problemas cruciais enfrentados pela indústria do segmento na região, e que, no entanto, refletem a falta de capacitação e recursos humanos da região. Entre os problemas identificados estão:

- Forte concorrência dentro do próprio Polo, inclusive por não trabalharem com projetos de design de produtos, esta concorrência torna-se acirrada com empresas apresentando coleções similares, pois existe pouca inovação em termo de design, o que pode ser observado no Gráfico 04. Este problema passa também pela questão

da oferta deste tipo de profissional no mercado, o que pode ser constatado pelo Gráfico 05.

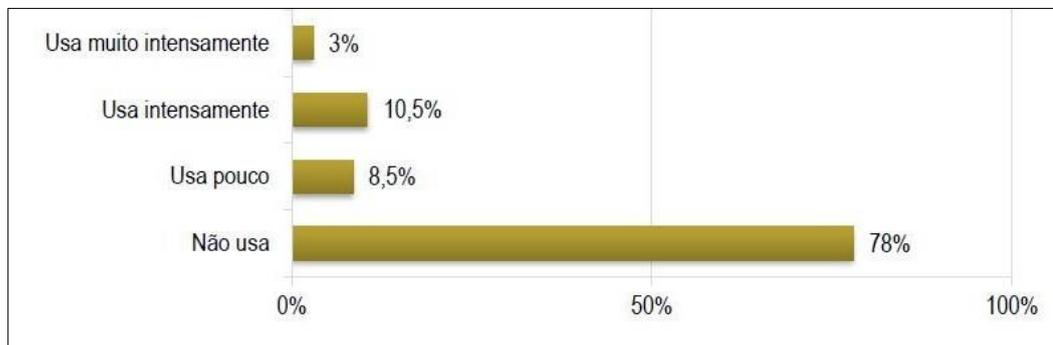


Gráfico 04 – Uso de Projeto de Design no desenvolvimento do produto. Fonte: IEL / GCI – Gerência de Competitividade Industrial, 2010./Relatório FIEMG 2010.



Gráfico 05 – Principais dificuldades no desenvolvimento de projetos/design. Fonte: IEL/ GCI – Gerência de Competitividade Industrial, 2010./Relatório FIEMG 2010

- Dificuldades com a distribuição dos produtos, principalmente no que se refere à gestão de vendas. A distribuição está concentrada predominantemente em Minas Gerais, São Paulo em segundo lugar, onde as duas praças reunidas representam 95% das vendas, com fraca atuação no restante do território nacional. Falta de acompanhamento sistematizado das vendas, principalmente da concorrência, ausência de pesquisas de tendências e acima de tudo a precificação.
- Além da falta de profissionais para as operações de costura, formação oferecida pelo SENAI na região, um número significativo de empresas citou a falta de profissionais modeladores.
- A aquisição de matéria prima ocorre principalmente nos atacados da região, o que significa comprar de um intermediador, com poucos contatos diretos com fornecedores, refletindo no preço final, pois ao mesmo é acrescentado o custo da intermediação. Existe a necessidade de prospecção e aproximação direta dos fornecedores de matéria prima, evitando a intermediação dos atacadistas, e com isso poder oferecer ao mercado preços mais competitivos.

No levantamento de dados para a concepção do diagnóstico sobre a indústria do vestuário, foi identificada a recorrência a profissionais ou empresas especializadas em consultoria de gestão – em 36,87% empresas – o que demonstra um início de reconhecimento dos empresários do Polo da necessidade desta especialidade para o seu negócio. Além de profissionais para a área de gestão, foram identificadas as seguintes necessidades na prática de gestão de processos:

- Falta de sistemas de gestão de qualidade, o que contribui para o atraso na conquista de novos mercados;
- Baixo nível de informatização, implicando a falta de controle (em geral manual) dos estoques, das contas a pagar, sem uma visão da estrutura de custos, e da formação de preços;
- Falta de uma administração da produção de forma sistêmica, informatizado. 51,5% das empresas fazem seus planejamentos e os controles da produção pela experiência pessoal, sem utilização de métodos e de forma manual.

Entre os quesitos sobre os quais os empresários acreditam que poderão alavancar os negócios, a partir de suas implantações ou melhorias no Polo de moda de Muriaé estão:

- A formação de profissionais qualificados – 86,3 % das empresas;
- Investimento em design – 61,3% das empresas;
- Diversificação das linhas de produtos – 87,1% das empresas;
- Ampliar vendas para novos mercados – 82,4% das empresas;
- Melhoria da gestão e novos processos de produção – 68% das empresas.

### **2.3. Da necessidade de adequação do curso a partir de 2018**

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Campus Muriaé está em seu sétimo ano de funcionamento, sendo assim, houve um consenso que precisava de uma avaliação das estratégias que foram planejadas e colocadas em prática quando do seu início e suas eficácias ao longo da desses anos. Partindo das Diretrizes Curriculares Nacionais, da lei de criação dos Institutos Federais e da Percepção do Setor Produtivo da APL de Moda de Muriaé, partimos para uma formatação da trajetória de produção de conhecimento mais adequada a demanda regional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia ([Parecer CNE/CP nº 29/2002, aprovado em 3 de dezembro de 2002](#)) que diz

“Os cursos superiores de tecnologia devem contemplar a formação de um profissional apto a desenvolver de forma plena e inovadora, atividades em uma determinada área profissional”, e deve ter formação específica para: aplicação e desenvolvimento de pesquisa e inovação

tecnológica; difusão de tecnologias; gestão de processos de produção de bens e serviços; desenvolvimento da capacidade empreendedora; manutenção das suas competências em sintonia com o mundo do trabalho; e desenvolvimento no contexto das respectivas áreas profissionais”.

Em consonância com a lei que define os objetivos da criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), que entre outros, apresenta suas finalidades e características que são:

- Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades.

Em relação as observações coletadas junto das lideranças da Indústria e Associação Comercial regional, diante dos objetivos que se constitui a criação dos Institutos Federais e da relação de um Curso Superior em Tecnologia com o mundo do trabalho, foram programados encontros no intuito de captar suas percepções sobre o curso e de que forma eles veem o Tecnólogo em Design de Moda cumprindo ao que estamos predestinados por lei. Na perspectiva das lideranças da indústria regional devemos estar atentos ao planejar o curso às seguintes questões:

- Espera-se de um projetista para o setor de confecção de Muriaé, um profissional atento ao que está acontecendo no mercado de moda, de forma responder as demandas do mercado em tempo hábil, e assim, aproveitar das perspectivas de vendas do comércio de moda;
- Um profissional que consiga avaliar e acompanhar a evolução de uma empresa em seu nicho de mercado;
- Está atento ao nicho de mercado das grandes redes de Magazines, já que são eles potenciais compradores dos produtos feitos na região;
- Saber entregar um produto de coleção pronto para ir para a linha de produção. Peças pilotos prontas, modelagens prontas, riscos prontos, previsões de custos prontas, sequências operacionais planejadas. Criar meios de divulgação comercial e saber lidar com representantes de vendas.
- Criar produtos em condição de ser industrializados, ou seja, poder ir para a linha de produção, significa entender do processo de produção para não atrapalhar a produtividade das empresas com projetos de produtos que não combinam com o processo operacional.
- O profissional mais procurado na região é o encarregado de Produção de Vestuário, para isso haveria necessidade de fortalecer esta área do curso.

### **3 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

#### **3.1. Denominação do curso**

Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda

#### **3.2. Habilitação/ Título Acadêmico Conferido**

Tecnólogo em design de moda (CBO - 2624-25).

#### **3.3. Área do conhecimento/eixo tecnológico**

Produção Cultural e Design

#### **3.4. Nível**

Superior de Graduação.

#### **3.5. Forma de Oferta**

Tecnologia.

#### **3.6. Carga horária total**

Carga Horária Total do Curso: 2102 horas conforme resolução CNE/CP 03/2002 e Parecer CNE/CP 29/2002 + Portaria No 1024/2006, Portaria No 10/2006. Portaria do Conselho de Campus nº 17 de 20 de dezembro de 2017.

#### **3.7. Tempo de Integralização**

Mínimo: em 06 (seis) períodos – 3 anos

Máximo: 12 (doze) períodos - 6 anos

#### **3.8. Turno**

Noturno

#### **3.9. Número de Vagas Ofertadas por Turma**

36 (trinta e seis) vagas

#### **3.10. Número de Período**

06 (seis) períodos

### 3.11. Periodicidade da Oferta

Anual

### 3.12. Regime de Matrícula

Semestral

### 3.13. Requisitos e Formas de Acesso

#### 3.13.1. Vestibular e SISU

São disponibilizadas anualmente 36 (trinta e seis) vagas, no turno noturno, para ingresso no Curso Superior de Tecnólogo em Design de Moda do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, sendo que 18 (dezoito) vagas são destinadas a alunos que optarem pelo SISU (Sistema de Seleção Unificada), e as 18 (dezoito) vagas restantes são preenchidas por meio de Vestibular. Esse quantitativo de vagas (36) foi decidido após reunião da COPESE pela necessidade da divisão entre os dois modos de ingresso, SISU e vestibular. Estas, por sua vez, são distribuídas de forma que 09 (nove) vagas são disputadas em sistemas de ampla concorrência e 09 (nove) vagas são disputadas apenas por alunos oriundos de Escolas Públicas.

Tabela 3: oferta de vagas conforme forma de acesso.

Forma de Acesso	Ampla concorrência (vagas)	Alunos de Escola Pública (vagas)
Vestibular	09	09
SISU	09	09

#### 3.13.2. Ingresso por Aproveitamento de Vagas Remanescentes

Até 60 (sessenta) dias após o início de cada semestre letivo, são identificadas as vagas geradas por transferências, mudanças de cursos, desistências formais, desligamentos e abandonos. Estas vagas serão preenchidas por meio de um processo seletivo específico, ou seja, referente apenas às vagas remanescentes. Os pré-requisitos necessários para o ingresso por esta forma de ingresso, bem como demais instruções referentes a tal processo seletivo, constam no Regulamento Acadêmico de Graduação do IF Sudeste MG.

### 3.14. Modalidade

Presencial

### 3.15. Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso

Autorização: Resolução CONSU 003/2009, de 20 de agosto de 2009 (Ad referendum) e Resolução CONSU 008/2010, de 19 de abril de 2010 (Aprovou as Resoluções Ad referendum publicadas no ano de 2009 e até março de 2010). Resolução Nº 006/2011 de 17 de outubro de 2011 pela presidente do Conselho de Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Muriaé, conforme disposto no regimento Interno capítulo IV, Art. 14 aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Design de Moda com 36 vagas, nos turnos matutino para turma de 2010 e noturno para as demais turmas.

Portaria de reconhecimento Nº 327 DE 24 de julho de 2013 – Secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior – MEC. Publicada no DOU de 25 de julho de 2013.

Aprovação da alteração da grade curricular - Resolução do Conselho de Campus nº 17/2017, de 20 de dezembro de 2017;

### **3.16. Legislação que Regulamenta a Profissão:**

Resolução CNE/CP 03/2002 e Parecer CNE/CP 29/2002 + Portaria No 1024/2006, Portaria No 10/2006.

## **4- OBJETIVOS DO CURSO**

O curso Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Muriaé visa à formação de profissionais críticos, éticos e criativos, com ampla visão de mercado e preparados para as práticas de trabalho da indústria de confecção e têxtil. Sempre em interação com a sociedade em geral, o Tecnólogo em Design de Moda também estará apto a desenvolver atividades tanto de gestão, quanto de supervisão do sistema produtivo.

### **4.1. Objetivo geral**

O Curso de Design com habilitação em Moda tem como objetivos gerais formar um profissional que possa atuar no mercado que modifique, crie, e compreenda o mercado de moda, desse modo possibilita ao discente que forme uma visão multidisciplinar do mundo, com consciência ética, visão política, social e econômica.

### **4.2. Objetivos específicos**

- Formar profissionais que atuem na busca de alternativas e saiba aplicá-las ao mercado, consumidor nacional e internacional, entenda e conceitue a moda como bem de consumo e proporcione uma visão global dentro das realidades e regionalismos existentes;

- Possibilitar que este discente tenha uma análise sistemática entre as relações da sociedade, mercado nacional e internacional da moda;
- Capacitar o discente a identificar a fundamentação teórica da área de conhecimento do design de moda, diferenciando a fundamentação teórica da abordagem prática e criativa;
- Realizar a busca de uma identidade/assinatura na criação ou potencializar uma identidade já criada;
- Aprofundar a fundamentação teórica, com ênfase no Planejamento e Configuração, iniciando a construção de um discurso singular;
- Compreender o funcionamento dos Sistemas de Produção, desenvolvendo e aplicando tecnologias sustentáveis no processo de criação em moda.
- Finalizar o processo de criação, produção e execução com o Trabalho de Conclusão de Curso com abordagem Teórico/Prático;
- Fornecer ao aluno oportunidade para ampliação de conhecimento em relação a processos de expressão criadora em áreas afins, tais como: Arquitetura, Arte, Desenho Industrial;
- Incentivar e desenvolver as potencialidades individuais, propiciando o surgimento de uma nova geração de profissionais empreendedores;
- Possibilitar o reconhecimento das nuances do mercado globalizado e a vivência estratégica do funcionamento fabril;
- Proporcionar, possibilitar e desenvolver habilidades para análise funcional da empresa permitindo intervenções na dinâmica de funcionamento das mesmas;
- Formar uma consciência crítica para adequação de linguagens contemporâneas nos processos de criação;
- Proporcionar a comunicação e liderança para o trabalho em equipes multidisciplinares junto a especialistas, que atuam no marketing, administração, artes e engenharias para o desenvolvimento ou aperfeiçoamento dos produtos de moda.
- Compreensão das aplicações dos conceitos criativos e técnicos para desenvolver ou fortalecer uma identidade e através de dados e pesquisas; desenvolver um produto com uma assinatura pessoal ou que esteja direcionada a identidade da empresa. Atuando com um diferencial no mercado de trabalho, por meio da prática acadêmica e laboratorial.

## 5 – PERFIL PROFISSIONAL

O Tecnólogo em Design de Moda do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - Campus Muriaé – tem como diretriz a formação de profissionais habilitados para transformar ideias em produtos e propor soluções eficazes, em consonância com o contexto socioeconômico e cultural da região onde situa. A Instituição, através de seu curso, assume o compromisso com a formação de massa crítica capaz de desenvolver o Polo de Indústrias de Moda de Muriaé, valorizando as potencialidades locais, sem, no entanto, estar desconectado com outras possibilidades mercadológicas.

A atividade profissional de um Tecnólogo em Design de Moda exige uma formação multifuncional, por isso a necessidade de um plano pedagógico multidisciplinar, no sentido

tanto de conhecimentos específicos do campo do design, mas recorre a áreas afins e campos conhecimentos técnicos e específicos aplicados ao segmento de moda vestuário. Portanto, a formação em questão deve contemplar as relações entre o conhecimento teórico e as exigências da prática cotidiana da profissão.

O sucesso profissional do Tecnólogo em Design de Moda será garantido pela solidez da formação técnica e criativa, da ampla formação cultural, adquiridas durante o curso de graduação. Serão fatores fundamentais para este sucesso, o desenvolvimento de uma oferta curricular que garanta a formação e informação, métodos, técnicas e meios que habilite o aluno trabalhar em equipe, que tenha facilidade de adaptação a contextos novos, saiba objetivar sua criatividade, seu espírito inovador, seu poder de liderança, de gerenciamento e decisão, sua confiabilidade e habilidade comunicativa; capacidade de síntese, de crítica e de inovação; além de estar atualizado das inovações tecnológicas e dos novos meios de distribuição do produto.

A educação formal voltada para o gerenciamento da atividade do design e também das etapas do processo produtivo credencia o Tecnólogo em Design de Moda formado pelo IF Muriaé a atuar nas seguintes atividades:

- Gerenciar processos do Design;
- Organizar e administrar empresas e empreendimentos de Design na indústria de moda: cuidar da organização, manutenção e permanência no mercado, bem como dos aspectos da administração destas empresas e destes empreendimentos;
- Capacitar e organizar eventos: promover congressos, exposições, desfiles e outros eventos de natureza social, cultural, científica ou econômica;
- Participar de estudos científicos de Design, levando em consideração as áreas de pesquisa existente e buscando novas frentes de análise na área.

Os Tecnólogos em Design de Moda egressos do curso são habilitados a atuarem efetivamente no segmento de moda e em áreas correlatas, portanto este é o universo de atuação:

- Confecção de moda;
- Indústria de aviamentos e acessórios;
- Empresas de varejo e atacado de moda;
- Fiações, tecelagens, malharias;
- Estamparias de tecidos e produtos prontos;
- Empresas prestadoras de serviços de bordados;
- Lavanderias industriais voltadas para o segmento de moda;
- Empresas de assessoria e produção de moda;
- Empresas de comunicação de moda.

O conhecimento de todas as etapas de projeto desde a prospecção de tendências a retirada dos produtos do mercado, além de um forte conhecimento do processo produtivo, credencia o profissional a atuar não somente nas fases de gestão do design, mas também com

habilidades para o planejamento e controle da produção e da gestão comercial das empresas do segmento. São diversas as competências, entre elas estão as seguintes:

- Capacidade de objetivação da criatividade de forma sistematizada em soluções inovadora, utilizando domínio de técnicas e de processos de criação;
- Conhecimento das linguagens próprias do campo profissional aplicados em conceitos e soluções em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;
- Habilidade de convivência com especialistas de outras áreas, para trabalhar com equipes multifuncionais, planejando, organizando, implantando e gerindo programas de design;
- Conhecimento de todas as etapas da atividade projetual, desde percepção das demandas, das técnicas de coleta e análise de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração e conformação das soluções de design propostas;
- Capacidade de gerir a produção a partir de uma abordagem da qualidade e produtividade, da otimização dos custos e do gerenciamento dos recursos humanos para a produção;
- Capacidade de prosseguir estudos de pós-graduação em programas de *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*.

## 6- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A formação e qualificação do egresso do Tecnólogo em Design de moda tem sua organização curricular estruturada em três eixos de formação principal, no sentido de construir conexões dos diversos repertórios para se alcançar uma formação integral, são eles:

- Conteúdos básicos: estudo da história e das teorias do Design em seus contextos sociológicos, antropológicos, psicológicos e artísticos, abrangendo métodos e técnicas de projetos, meios de representação, comunicação e informação, estudos das relações usuário/objeto/meio ambiente, estudo de materiais, processos, gestão e outras relações com a produção e o mercado;
- Conteúdos específicos: estudos que envolvam, aspectos da cultura, produções artísticas, produção industrial, comunicação visual em interface com pesquisa de moda, design de produtos de moda, os métodos da atividade projetual e o projeto de coleções.
- Conteúdos teórico-práticos: domínios que integram a abordagem teórica e a prática profissional, estágio curricular supervisionado, inclusive com a execução de atividades complementares específicas, compatíveis com o perfil desejado do formando. Apresentação de um trabalho de conclusão de curso no qual espera que o discente possa aplicar nesta tarefa procedimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso.

Em cumprimento das Diretrizes Nacionais de Cursos de Graduação Tecnológica o Tecnólogo em Design de Moda do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, Campus

Muriaé, direcionou a sua atuação pedagógica no sentido de formar profissionais com um repertório de conhecimentos que lhes possibilitem a capacidade de utilizar o pensamento reflexivo e de conceber projetos que envolvam sistemas de informações visuais, estéticas culturais e tecnológicas, em conformidade com a formação histórica e a cultura da região, assim como as características dos usuários e de seu contexto sócio econômico e cultural. Da mesma forma, possam desenvolver competência e capacidade criativa para propor soluções inovadoras e funcionais, utilizando domínio de técnicas e do processo de criação. A formação tem característica multifuncional, no sentido de desenvolver habilidades pessoais para a interação com especialistas e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos.

A partir de uma visão sistêmica de projeto aliado a um conjunto de conhecimentos, espera-se que o egresso do curso tenha formação para conjugar os diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto objetivados no design.

A grade curricular é estruturada de forma a oferecer a oportunidade de vivenciar e de adquirir conhecimentos de todas as etapas da atividade projetual da indústria de moda, além de vivência prática do setor produtivo, relacionado ao mercado, materiais, processos e tecnologias. Em relação à manufatura, que possam adquirir conhecimentos da gestão de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos, a formação e gestão de recursos humanos para o processo produtivo. Que aprendam a utilizar métodos de prospecção de dados e avaliação de seus resultados, mas acima de tudo, que sejam conscientes das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

Mudanças de carga horária e nomes de disciplinas, diante de levantamentos realizados ao longo do funcionamento do curso com empresários do setor e da prática exitosa do mesmo curso em outras Instituições, chegaram a conclusão que as cargas horárias de várias disciplinas de repertório teórico estavam com número de horas-aula demasiadamente grande em detrimento de disciplinas práticas.

Houve também a necessidade de se adequar nomes das disciplinas para que ingressantes e o mundo do trabalho na nossa região possa, ao observar nossa matriz curricular, conseguir vislumbrar uma estratégia de formação e de produção de conhecimento. Os nomes não deverão ser para atender somente as avaliações externas, e sim, para o entendimento das pessoas comuns.

No que se refere a sequência formativa sentimos que haveria uma necessidade de redirecionamento da linha pedagógica no sentido de nortear a produção de conhecimento no curso, assim optamos pela perspectiva construtivista. E assim, a aprendizagem no curso passou a se basear no processo de construção do conhecimento seguindo a perspectiva Construtivista de Piaget e Vygotsky.

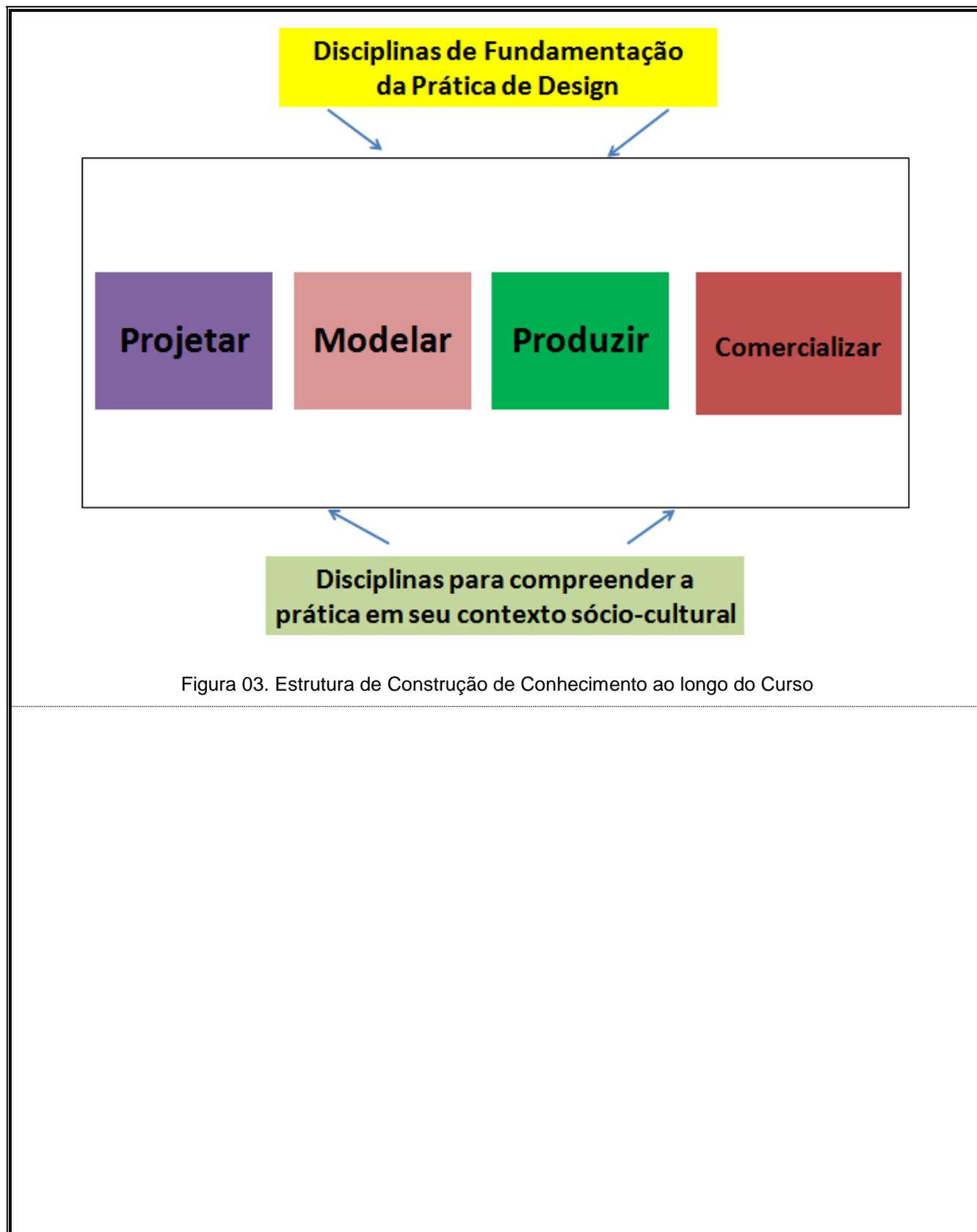


Figura 03. Estrutura de Construção de Conhecimento ao longo do Curso

## 6.1. Estrutura Curricular

	<b>Ministério da Educação</b> <b>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais - Campus Muriaé</b>	
---	---	---

**Matriz Curricular do Curso Tecnologia em Design de Moda**  
**Vigência: a partir de 2018 - Hora-Aula (em minutos): 50 minutos**

1º Período	Código da disciplina	Disciplina	Pré-Requisito	AT	AP	AS	Total Semestral (nº de aulas)	CH Semestral	
	<b>Disciplinas obrigatórias</b>								
	TDM 101	História da Arte I: da pré-história ao impressionismo	----			2	40	33	
	TDM 102	História do vestuário e moda	----			4	80	66	
	TDM 103	Desenho de observação e figura humana.	----			4	80	66	
	TDM 104	Introdução aos processos de fabricação	----			2	40	33	
	TDM 105	Materiais têxteis	----			2	40	33	
	TDM 106	Design, história, conceitos e métodos	----			3	60	50	
	EDU 020	Metodologia de pesquisa	----			2	40	33	
TDM 151	Prática integradora 1	----			1	20	16		

2º Período	Código da disciplina	Disciplina	Pré-Requisit o	A T	A P	AS	Total Semestral (nº de aulas)	CH Semestral	
	<b>Disciplinas obrigatórias</b>								
	TDM 107	Moda brasileira, história e contexto atual	----			2	40	33	
	TDM 108	Beneficiamentos de roupas e tecidos	----			2	40	33	
	TDM 109	Desenho de moda feminino	TDM 103			4	80	66	
	TDM 110	Processos de modelagem feminina	----			4	70	57	
	TDM 111	Montagem de vestuário Feminino	TDM 104			3	70	57	
	TDM 112	Ergonomia	----			2	40	33	
	TDM 113	História da Arte II: das vanguardas modernistas à arte contemporânea.	----			2	40	33	
TDM 152	Pratica integradora 2	----			1	20	16		

3º Período	Código da disciplina	Disciplina	Pré-Requisito	A T	A P	AS	Total Semestral (nº de aulas)	CH Semestral	
	<b>Disciplinas obrigatórias</b>								
	TDM 114	Gestão de projetos de design	----			2	40	33	
	TDM 115	Processo criativo e experimentação	----			4	80	66	
	TDM 116	Desenho de moda masculina	TDM 103			2	40	33	
	TDM 117	Processos de modelagem masculina	TDM 110 TDM 111			4	70	57	
	TDM 118	Montagem de vestuário masculino	TDM 110 TDM 111			3	70	57	
	TDM 119	Desenho técnico de moda	----			2	40	33	
	TDM 120	Marketing de moda	----			2	40	33	
TDM 153	Pratica integradora 3	----			1	20	16		

4º Período	Código da disciplina	Disciplina	Pré-Requisito	A T	A P	AS	Total Semestral (nº de aulas)	CH Semestral	
	<b>Disciplinas obrigatórias</b>								
	TDM 121	Cultura brasileira	----			2	40	33	
	TDM 122	Desenho técnico com softwares gráficos	TDM 119			2	40	33	
	TDM 123	Design e sustentabilidade	----			2	40	33	
	TDM 124	Modelagem e risco em sistema CAD	TDM 110 TDM 117			4	80	66	
	TDM 125	Modelagem tridimensional e de malharia	TDM 110 TDM 117			4	80	66	
	TDM 126	Gestão de negócios da moda	----			3	60	50	
	TDM 127	Produção de Moda	----			2	40	33	
TDM 154	Pratica integradora 4	----			1	20	16		

5º Período	Código da disciplina	Disciplina	Pré-Requisito	A T	A P	AS	Total Semestral (nº de aulas)	CH Semestral	
	<b>Disciplinas obrigatórias</b>								
	TDM 128	Moda, processos sociais culturais e midiáticos	----			2	40	33	
	TDM 129	Padronagens têxteis	TDM 122			2	40	33	
	TDM 130	Portfólio de moda	----			2	40	33	
	TDM 131	Planejamento e desenvolvimento de coleções	TDM 124 TDM 125			4	80	66	
	TDM 132	Laboratório de protótipos	TDM 125			4	80	66	
	TDM 133	Planejamento da produção e custo industrial	TDM 111 TDM 118			3	60	50	
	TDM 134	Trabalho de conclusão de curso I	TDM 124 TDM 125			2	40	33	
	TDM 155	Prática integradora 5	----			1	20	16	
TDM 156	Estágio supervisionado I						110		

6º período	Código da disciplina	Disciplina	Pré-Requisito	A T	A P	AS	Total Semestral (nº de aulas)	CH Semestral	
	<b>Disciplinas obrigatórias</b>								
	TDM 140	Trabalho de conclusão de curso II	TDM 134				80	66	
	TDM 141	Disciplina optativa I	----				40	33	
	TDM 142	Disciplina optativa II	-----				40	33	
TDM 157	Estágio supervisionado II					-	110		
	<b>Exigências</b>							<b>CH Total</b>	
	<b>Atividades Complementares</b>							100	
				AT	AP	AS	Número Aulas Total + Estágio + AC	CH Total Curso	
<b>TOTAL DO CURSO</b>							2480	2098	

**AT:** Número de aulas teóricas por semana

**AP:** Número de aulas práticas por semana

**AS:** Número total de aulas (teóricas e práticas) por semana –

**CH Semestral:** Carga Horária semestral **em horas**

**CH Total:** Carga Horária total **em horas**

## 6.2. Componentes Curriculares

### Semestre 1

**Disciplina:** História da Arte I: da pré-história ao impressionismo

Carga horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

**Ementa:**

O Surgimento da arte nas sociedades. A arte como produto determinado historicamente. A evolução da expressão artística e o contexto cultural onde ela acontece no Período da Pré-História à Baixa Idade Média. A arte e a cultura no Renascimento das origens medievais ao Maneirismo. A formação do conceito ocidental de “arte” e de civilização ocidental, constituídas a partir da cultura da Itália neste período e o reconhecimento do mundo clássico. A arte barroca do século XVII e início do século XVIII destacando o Rococó. O estudo da arte jesuítica e barroca no Brasil no século XVIII. O Neoclassicismo. Realismo e Impressionismo.

**Bibliografia**

BURY, John. Myrian A. Ribeiro de Oliveira (org). A arquitetura e arte no Brasil colonial. Brasília: IPHAN, 2006. Acesso Portal IPHAN: <http://portal.iphan.gov.br/files/johnbury.pdf>  
GOMBRICH, E. H. A História da arte. Tradução de Álvaro Cabral. 16.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 688 p.  
HAUSER, A. História social da arte e da literatura. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 1032 p. ISBN 85-336-0837-3.  
PILETTI, N.; PILETTI, C. História e vida: da pré-história a idade média. 26.ed. São Paulo: Ática, 2008. 240 p.

**Bibliografia Complementar**

BELL, J. Uma nova história da arte. Tradução de Roger Maioli. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008. 496 p. ISBN 978-85-7827-034-6.49  
JANSON, H.W. História geral da arte. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 523 p. ISBN 85-336-1445-4.  
PROENÇA, G. Descobrimos a história da arte. São Paulo: Ática, 2011. 248 p.  
PROENÇA, G. História da arte. 17.ed. São Paulo: Ática, 2011. 448 p.  
SALLES, C. Larousse das civilizações antigas. Tradução de Antônio Geraldo da Silva e Ciro Mioranza. Paris: Larousse, 2008. 343 p.  
ZANINI, Walter, org. História Geral da Arte no Brasil. São Paulo: Instituto Moreira Salles. 1983, vol. I e II.

**Disciplina: História do vestuário e moda**

Carga horária: 66 horas  
Natureza: obrigatória

**Ementa**

Conceitos de indumentária, traje, moda e figurino. As formas de indumentária na Pré-história. Aspectos do vestuário no Extremo Oriente e Egito. Propostas do traje ocidental na Antiguidade: Creta, Grécia, Etrúria e Roma. Os diferentes trajes das sociedades ocidentais e orientais na Idade Média. O contexto europeu no Renascimento e a emergência

do sistema da moda. A França como referência de moda nos séculos XVII e XVIII. A simplificação das formas da indumentária inglesa. A Revolução Francesa e as rupturas com os trajes da Corte. A indumentária e a moda: da modernidade à pós-modernidade. As alterações na roupa, na moda e na aparência e suas relações com o contexto histórico-cultural nos marcos no período compreendido entre a Revolução Francesa e os dias atuais.

### **Bibliografia Básica**

- CATELANI, R. M. Moda Ilustrada de A a Z. Barueri: Manole, 2003.  
LAVER, J. A roupa e a moda: uma história concisa. Tradução de Glória Maria de Mello Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 285 p.  
MENDES, Valerie; HAYE, Amy de La. A moda do século XX. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
STEVENSON, N. J. Cronologia da Moda: de Maria Antonieta a Alexandre Mac Queen. 1º Edição. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

- ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada, 1: do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.  
BOUCHER, F. História do vestuário no ocidente. Cosac e Naify, 2010.  
CALANCA, D. História Social da Moda. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.  
GRUMBACH, Didier. Histórias da moda. São Paulo: Cosac Naify, 2009.  
KOHLE, C. História do vestuário. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 564 p.  
LEVENTON, M. História ilustrada do vestuário. Publifolha, 2009.  
MENDES, Valerie; HAYE, Amy de La. A moda do século XX. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2003.  
ROCHE, Daniel. A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII). São Paulo: SENAC SP, 2007.  
SIMMEL, Georg. Filosofia da Moda e Outros Escritos. 1º Edição. Portugal: Texto & Grafia, 2008.

### **Disciplina: Desenho de observação e figura humana**

Carga horária: 66  
Natureza: Obrigatório

### **Ementa**

Estudo da representação gráfica bidimensional dos objetos a partir da observação no espaço tridimensional. Estudo da representação gráfica bidimensional da figura humana, a partir da observação da estrutura óssea e muscular no modelo vivo masculino e feminino. Noções sobre luz, sombra, volume, espaço, proporção, cor, textura, composição através

das diversas técnicas de representação. O corpo em movimento e a estilização moderada do corpo humano.

### **Bibliografia básica**

- ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: Uma psicologia da visão criadora – Nova versão. São Paulo: Livraria Pioneira, 1989.
- BRYANT, M. W. Desenho de Moda: técnicas de Ilustração para Estilistas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.
- DRUDI, E. Desenho da Figura no Design de Moda. Barcelona: The Pepin Press, 2011.
- FUNDAMENTOS do desenho artístico: aula de desenho. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 254 p. ISBN 978-85-60156-450.
- PARRAMON, J. M. Pintura da Figura Humana. Barcelona: Parramon, 2008.
- HOPKINS, J. Desenho de Moda. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011. (Coleção Fundamentos de Design de Moda. V.5)

### **Bibliografia Complementar**

- ABLING, B. Desenho de Moda. 1.ed. Editora Edgard Blucher, 2011. v.1. 258 p.
- ABLING, B. Desenho de Moda. 1.ed. Editora Edgard Blucher, 2011. v.2. 266 p.
- DERDYK, E. Formas de pensar o desenho. 4ed. Editora Zouk, 2010. 192p.
- DONOVAN, B. Desenho de Moda Avançado: Ilustração de Estilo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.
- DRUDI, E. Desenho da Figura no Desenho de Moda Masculina. Barcelona: The Pepin Press, 2011.
- FERNANDEZ, A. Desenho para Designers de Moda. São Paulo: Editora Estampa, 2008.
- GOMES, F. J. Design de objeto: bases conceituais. São Paulo: Escrituras, 2006. 253 p.
- OSTROWER, F. Criatividade e processo de criação. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 186 p.
- RIEGELMAN, N. 9 Heads: a guide to drawing fashion. New Jersey: Prentice Hall, 2006.
- VOSS, D. Desenho de Moda e Anatomia. Rio de Janeiro: Cléo Rodrigues, 2009.

### **Disciplina: Introdução aos processos de fabricação**

Carga horária: 33  
Natureza: obrigatório

### **Ementa**

Estrutura organizacional da indústria de confecção e os principais processos de fabricação. Sequência operacional no processo de fabricação na indústria do vestuário. Conhecimento e utilização operacional das máquinas convencionais e eletrônicas de costura. Tipos de costuras e pespontos. Treino de domínio e manipulação de costura em Máquinas Industriais: reta, overloque/interloque e galoneira. Máquinas especiais: botoneira, caseadeira, engansadeira e travete. Máquina de corte de disco; Máquina de corte faca. Enfesto.

### **Bibliografia Básica**

FISHER, A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.  
OLIVETE, A. L. Fundamentos de Corte e Costura – Acabamentos. 2º Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.  
PEREIRA, P. V. de B. L. Técnicas de Modelagem e Costura Feminina. 2º Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996  
CARR, Harold, LATHAN, Barbara. A Tecnologia da Indústria do Vestuário. Oxford: BSP Professional Books, 1988.  
COOKLIN, Gerry. Introdução à fabricação de roupas. Oxford: BSP Professional Books, 1991.  
DIAGNÓSTICO da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região. Belo Horizonte: FIEMG, IEL Minas, SINDIVEST, 2010.  
LEITE, A.; VELLOSO, M. Desenho Técnico de Roupas Feminina. São Paulo: SENAC, 2008  
LOUREIRO, F. P. Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista (1929-1950). São Paulo: LCTE, 2007. 191 p.  
MENDONÇA, Artur. Organização da produção em confecção têxtil. Porto: Publindústria. Edições Técnicas, 2000.  
OSORIO, L. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.  
PEZZOLO, D. B. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. 2.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 328 p.

### **Disciplina: Materiais têxteis**

Carga horária: 33  
Natureza: obrigatório

### **Ementa**

Os processos de produção de fibras e fios têxteis, de tecidos em tecelagem plana e malharia, bem como os processos de beneficiamento, identificando as características e propriedades destes materiais que influenciam na decisão de utilização como matéria prima para a construção do objeto de design de moda.

### **Bibliografia Básica**

JONES, S. J. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.  
RUTHSCHILLING, E. Design de Superfície. Porto Alegre: UFRGS, 2010.  
SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Tecnologia dos Processos Têxteis. São Paulo: Editora SENAI-SP, 2015. ISBN 978-85-8393-106-5.  
UDALE, Jenny. **Tecidos e moda**. Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. 175 p. ISBN 978-85-7780-524-2.

### **Bibliografia Complementar**

CHATAIGNIER, G. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2010. 165 p.  
JONES, S. J. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.  
LOUREIRO, F. P. Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista (1929-1950). São Paulo: LCTE, 2007. 191 p.  
UDALE, J. Fundamentos de design de moda: tecidos e moda. Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, c2009. 175 p.

### **Disciplina: Design, história, conceitos e métodos**

Carga horária: 50  
Natureza: obrigatório

### **Ementa**

Análise de conceitos e definições de design. Investigação sobre as origens do design. Busca da compreensão de um panorama histórico do design no mundo e no Brasil. Reflexão sobre os rumos do design contemporâneo. A roupa como produto de design e resultado de processo de projeto. Os quatro pilares do design: a estética, a estrutura, a ergonomia e a tecnologia. A física e a percepção das cores. Os círculos cromáticos. A interação e a comunicação das cores. Os sistemas de ordenação. Combinações cromáticas. Brief, briefing ou programa de necessidades no design de moda.

### **Bibliografia Básica**

AMBROSE, G.; HARRIS, P. Cor. Tradução de Francisco Araújo da Costa. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.  
CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. São Paulo: Blucher, 2010.  
FORTY, Adrian. Objetos de desejo – design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 352 p.  
GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.  
LUPTON, Ellen. Novos Fundamentos do Design. São Paulo, Cosac Naify, 2008.  
SORGER, Richard. Fundamentos do design de Moda. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.  
TAI, Hsuan-Na. Design: conceitos e métodos. São Paulo: Blucher, 2017. 320 p.

### **Bibliografia Complementar**

ALBERS, Josef. A interação das cores. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Ed. Senac, 2006.  
BERGSTROM, BO. Fundamentos da Comunicação Visual. São Paulo: Edições Rosari, 2009.  
BURDEK, Bernhard E. História, teoria e prática do design de produtos. São Paulo, Blücher, 2006. 496 p

FUENTES, Rodolfo. A Prática do Design Gráfico: uma metodologia criativa. São Paulo: Edições Rosari, 2006.  
GAGE, John. A Cor Na Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2012. ISBN-13: 978-8578275068  
OSTROWER, F. Criatividade e processo de criação. Petrópolis: Vozes, 2009. 186 p.  
GOMES FILHO, João. Design do Objeto: bases conceituais. Visual da Forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.

### **Disciplina: Metodologia de pesquisa**

Carga horária: 33  
Natureza: obrigatório

#### **Ementa**

O Método Científico: conceito, origem e objetivos; Metodologia científica; Elementos da estrutura básica de textos científicos; Estudos correlatos para elaboração de trabalhos acadêmicos: projetos de Pesquisa, artigos e monografias.

#### **Bibliografia Básica**

CRUZ, A C.; MENDES, M. R. Estrutura e apresentação de projetos e trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2005 e 15287/2006). Rio de Janeiro; Niterói: Interciência; Intertexto, 2007. 139 p.  
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.  
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 321 p. ISBN 978-85-224-5339-9.

#### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. 50  
BOAVENTURA, E. M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2011. 160 p.  
FIGUEIREDO, N. A. Método e metodologia na pesquisa científica. 3.ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009. 239 p.  
GAIO, R. (Org.). Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 221 p.  
OLIVEIRA, N. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. Colaboradora Carina de Melo. 3.ed. Florianópolis: Visual Books, 2008. 192 p.

### **Disciplina: Prática integradora I**

Carga horária: 16 horas  
Natureza: obrigatório

## Ementa

Consolidação e integração dos conteúdos dos eixos estruturantes do Curso com a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. Destinado a estimular a prática de estudos independentes, transversais, de contextualizada atualização profissional, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante. No primeiro semestre o estudante será desafiado a pensar em forma de objeto de design acompanhado de memorial descritivo sobre a questão que apresenta sobre o título: Prática Integradora: a descoberta das formas.

## 2º Semestre

### Disciplina: Moda Brasileira, história e contexto atual

Carga horária: 33

Natureza: obrigatório

## Ementa

Um painel histórico de nosso país por meio das roupas, através de uma apresentação visual evolutiva dos movimentos estéticos, comportamentais e da criação de moda vivenciados no Brasil. Os movimentos da moda ocorridos ao longo de mais de um século, dos tempos em que apenas reproduzíamos ou adaptávamos lançamentos de Paris, ao período de criação da alta moda local (com os costureiros da década de 1960, como Dener Pamplona e Clodovil Hernandez), passando pelo surgimento do prêt-à-porter nacional, pelos grupos de moda da década de 1980 até a consolidação das Semanas de Moda - como a São Paulo Fashion Week (SPFW) e Rio Fashion, na primeira década do século XXI.

## Bibliografia básica

BRAGA, Joao e PRADO, Luis André. História da Moda no Brasil: das influências às auto referências. São Paulo: Disal, 2012. ISBN: 9788578440947

CHATAIGNIER, Gilda. História da Moda no Brasil. São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2010.

GONTIJO, Silvana. 80 anos de moda no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1987.

RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. A cidade e a moda. Brasília: UnB, 2002.

## Bibliografia complementar

CARDOSO, Rafael. "Tudo é moderno; nada é Brasil: design e a busca de uma identidade nacional". In: CAVALCANTI, Lauro (org.). Tudo é Brasil. São Paulo & Rio de Janeiro: Itaú Cultural & Paço Imperial, 2004

DALPRA, Patricia (org.). DNA Brasil. Tendências e conceitos emergentes para as cinco regiões brasileiras. São Paulo: Editora: Estação das Letras e Cores, 2009.

FEIJAO, Rosane. Moda e modernidade na Belle Epoque Carioca. Rio de Janeiro: Estação das Letras, 2011.

### **Disciplina: Beneficiamentos de roupas e tecidos**

Carga horária 33

Natureza: obrigatório

#### **Ementa**

Tratamentos e beneficiamentos de matéria prima têxtil e de produtos acabados. Os diferentes processos, sua aplicabilidade, seu caráter como diferenciador do produto de moda. A história da estamparia têxtil, os diferentes processos de estamparia; planejamento de estampa e utilização de rapport e a viabilidade de execução em diferentes superfícies têxteis. Processos artesanais e industriais de beneficiamentos. Os tratamentos de lavanderia para agregar valor no design de produtos de moda.

#### **Bibliografia Básica**

BRIGGS-GOODE, A. Design de estamparia têxtil. Porto Alegre: Bookman, 2014. 208p.  
JONES, S. J. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.  
RUTHSCHILLING, E. Design de Superfícies. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

CHATAIGNIER, G. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2010. 165 p.  
LOUREIRO, F. P. Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista (1929-1950). São Paulo: LCTE, 2007. 191 p.  
UDALE, J. Fundamentos de design de moda: tecidos e moda. Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, c2009. 175 p.  
RUSSEL, A. Principios Básicos Del Diseno Textil. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2013.

### **Disciplina: Desenho de Moda Feminino**

Carga horária: 66

Natureza: obrigatório

#### **Ementa**

Desenhos de roupas e acessórios na adequada proporção da figura humana e na proporção estilizada. Proporções da figura de moda feminina. Colocação da roupa sobre o corpo (caimento e textura dos tecidos). Estilização do desenho. Representação de roupas vestidas, obtendo efeitos plásticos de suas cores e texturas, de seu pregueado, caimento (planejamento). A linguagem do desenho de moda como afirmadora de trabalho autoral.

#### **Bibliografia Básica**

BRYANT, M. W. Desenho de Moda: técnicas de Ilustração para Estilistas. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012.  
DRUDI, E. Desenho da Figura no Design de Moda. Barcelona: The Pepin Press, 2011.  
HOPKINS, J. Desenho de Moda. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011. (Coleção Fundamentos de Design de Moda. V.5)

### **Bibliografia Complementar**

ABLING, B. Desenho de Moda. 1.ed. Editora Edgard Blucher, 2011. v.1. 258 p.  
ABLING, B. Desenho de Moda. 1.ed. Editora Edgard Blucher, 2011. v.2. 266 p.  
DONOVAN, B. Desenho de Moda Avançado: Ilustração de Estilo. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2010.  
DRUDI, E. Desenho da Figura no Desenho de Moda Masculina. Barcelona: The Pepin Press, 2011.  
FERNANDEZ, A. Desenho para Designers de Moda. São Paulo: Editora Estampa, 2008.

### **Disciplina: Processos de Modelagem Feminina**

Carga horária: 57  
Natureza: obrigatório

### **Ementa**

Bases de modelagem feminina superior e inferior. Interpretação de modelos do vestuário com estruturas de modelagem variadas. Avaliar e elaborar medidas corpóreas, adequando-as aos padrões comerciais brasileiros, de acordo com o INMETRO. Desenvolver diagramas a partir de medidas corpóreas. Traçar moldes para cortes industriais. Identificar moldes e especificações para o corte; organizar a modelagem para a ficha técnica do produto. Vocabulário técnico de modelagem e confecção.

### **Bibliografia Básica**

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.  
FISHER, A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.  
KARSAKLIAN, E. Comportamento do Consumidor. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira – Tabela de Medidas. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2012.  
FRAGA, D. G. O Pulo do Gato: Modelagem Industrial Feminina. Rio de Janeiro: Editora Empório do Livro, 2012.  
FULCO, P. Modelagem Plana Feminina. São Paulo, SENAC, 2003.  
OSORIO, L. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.  
SABRA, F. Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

### **Disciplina: Montagem de Vestuário feminino**

Carga horária: 57

Natureza: obrigatório

#### **Ementa**

Técnicas avançadas de acabamento de costura e estudo de sequência operacional, métodos e técnicas de enfiar, corte, montagem na fabricação de vestuário feminino. Análise do produto confeccionado e controle de qualidade nos processos de confecção. Elaboração e preenchimento de fichas técnicas, de sequência operacional e tempo padrão. Equipamentos e noções de segurança na produção.

#### **Bibliografia Básica**

FISHER, A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.

OLIVETE, A. L. Fundamentos de Corte e Costura – Acabamentos. 2º Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.

PEREIRA, P. V. de B. L. Técnicas de Modelagem e Costura Feminina. 2º Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

DIAGNÓSTICO da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região. Belo Horizonte: FIEMG, IEL Minas, SINDIVEST, 2010.

LEITE, A.; VELLOSO, M. Desenho Técnico de Roupas Femininas. São Paulo: SENAC, 2008.

LOUREIRO, F. P. Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista (1929-1950). São Paulo: LCTE, 2007. 191 p.

OSORIO, L. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

PEZZOLO, D. B. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. 2.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 328 p.

### **Disciplina: Ergonomia**

Carga horária: 33

Natureza: obrigatório

#### **Ementa**

Sistema Homem/Vestuário; Anatomia, Estrutura do corpo: Funcionamento, movimentos e posturas; Antropometria estática e dinâmica; Padrões antropométricos e diferentes tipos físicos; Criança e idosos; Relação do corpo e a roupa confeccionada; Análise de materiais; Acessórios, bem-estar e segurança no uso. Uniformes e Equipamentos de Proteção Individual; O Vestuário e a Inclusão.

### **Bibliografia Básica**

ABRAHÃO, J. et al. Introdução à ergonomia da prática à teoria. São Paulo: Blucher, 2010.  
GOMES FILHO, J. Ergonomia do Objeto: sistema técnico de leitura. São Paulo: Editora Escrituras, 2010.  
ITIRO, L. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

DUL, J. Ergonomia Prática. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.  
FALZON, P. Ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.  
GUERIN, F. Compreender o Trabalho para Transformá-lo. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 68  
GRANDJEAN, E. Manual da Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5ª Edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2005.  
VIEIRA, J. L. Manual de Ergonomia. São Paulo: Edipro, 2011.

### **Disciplina: História da Arte II: das vanguardas modernistas à arte contemporânea**

Carga horária: 33  
Natureza: obrigatório

### **Ementa:**

Os estilos das vanguardas como significantes das transformações ocorridas na História da Arte a partir da Arte Moderna e suas relações com o contexto sócio, político, econômico e ideológico. A arte brasileira a partir da semana de 1922. O estudo de movimentos, grupos, artistas, formas de atuação, produções artísticas e proposições teóricas que marcam o campo das artes visuais, do cinema e da performance na cultura ocidental da primeira metade do século XX ao período atual. A convergência entre arte e moda.

### **Bibliografia**

ARCHER, M. Arte Contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
ARGAN, G. C. Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. Companhia das Letras, 1992.  
BURY, John. Myrian Andrade Ribeiro de Oliveira (org). A arquitetura e arte no Brasil colonial. Brasília: Monumenta IPHAN, 2006.  
GOMBRICH, E. H. A História da arte. Tradução de Álvaro Cabral. 16.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 688 p.  
SOUZA, Rui Gonçalves. Designs modernistas: ideias, atitudes e mentalidades em padronagens têxteis. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da PUC – Rio, 2014.  
SOUZA, Rui Gonçalves. Do tecido para arte: padrões e padronagens têxteis na obra de arte. Dissertação apresentado no Programa de Pós-Graduação em Design do Centro Universitário SENAC-SP.

### **Bibliografia Complementar**

BELL, Julian. Uma nova história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
DUARTE, P.S. Anos 60, Transformações da Arte no Brasil, Campos Gerais. 1998.  
GOMPERTZ, Will. Isso é arte? 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2003  
HAUSER, A. História social da arte e da literatura. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 1032 p.  
Museu de Arte Contemporânea de São Paulo> Arte dos Séculos XX e XXI na WEB. Acesso: <http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/index.html>  
ROOKMAAKER, H. R. A Arte Moderna e a Morte de Uma Cultura. Ultimato. 2015.  
ZANINI, Walter, org. História Geral da Arte no Brasil. São Paulo: Instituto Moreira Salles. 1983, vol. I e II.  
ZILIO, Carlos. A Querela do Brasil. A questão da identidade da arte brasileira. Relume Dumará. Rio de Janeiro, 1997.  
Museu de Arte Contemporânea de São Paulo> Arte dos Séculos XX e XXI na WEB. Acesso: <http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/index.html>

### **Disciplina: Prática integradora II**

Carga horária: 16  
Natureza: obrigatório

#### **Ementa**

Consolidação e integração dos conteúdos dos eixos estruturantes do Curso com a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. Destinado a estimular a prática de estudos independentes, transversais, de contextualizada atualização profissional, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante. No segundo semestre o estudante será desafiado a pensar em forma de objeto de design acompanhado de memorial descritivo sobre a questão que se apresenta sobre o título: Prática Integradora: expressão através dos têxteis.

### **3º Semestre**

### **Disciplina: Gestão de Projetos de Design**

Carga horária: 33  
Natureza: obrigatório

#### **Ementa**

Conceituação de projeto em Design. Reflexão sobre abordagens metodológicas de projeto. Aplicação de métodos, etapas e ferramentas para elaboração de projetos.

#### **Bibliografia Básica**

BURDEK, B. E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.  
MACHADO, M. C.; TOLEDO, N. N. Gestão de Processo de Desenvolvimento de Produtos. São Paulo: Atlas, 2008.  
PHILLIPS, Peter I. **Briefing: A Gestão do Projeto de Design**. São Paulo: Edgard Blucher, 2015. 229 p. ISBN: 9788521209515.  
ROZENFELD, H. et al. Gestão de Desenvolvimento de Produtos: uma referência para melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

BAXTER, M. R. Projeto de produto: guia prático para design de novos produtos. 2 ed. São Paulo: Blücher, 2008.  
BRIGITTE, B. M. Gestão do Design. Porto Alegre: Editora Bookman, 2010.  
CHENG, L. C.; MELO, L. D. R. QFD: desdobramento da função qualidade na gestão de desenvolvimento de produtos. São Paulo: Edgar Blucher, 2009.  
FREITAS, S. Design: gestão, métodos, projetos e processos. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.  
MANZINI, Ezio e VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo: EDUSP, 2005.  
OSTROWER, F. Criatividade e processo de criação. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 186 p. ISBN 978-85-326-0553-5.

### **Disciplina: Processo criativo e experimentação**

Carga horária: 66  
Natureza: obrigatório

### **Ementa**

Técnicas de criatividade para resolução de problemas durante o processo de concepção de um objeto de design de moda. Processo criativo como uma das ferramentas principais do designer no projeto de produto de moda, concomitantemente com o desenvolvimento de habilidades e capacidade de pesquisar, abordar e solucionar problemas de modo não convencional, ousado e inovador. O desenvolvimento de produto de moda experimental baseada em pesquisa de mercado e consumidor, seguindo a metodologia do projeto de design e seus fundamentos. Característica, interação e comunicação das cores. Os sistemas de ordenação e combinações cromáticas. Cor aplicada ao projeto de design. A pesquisa de moda e seus métodos; painéis de tendência; painéis de inspiração.

### **Bibliografia Básica**

BARROS, Lilian. A Cor no Processo Criativo. São Paulo: Editora Senac, 2006. ISBN: 8573598778

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
OSTROWER, F. Criatividade e processo de criação. Petrópolis: Vozes, 2009. 186 p. ISBN 978-85-326-0553-5.  
SEIVEWRIGHT, S. Fundamentos de design de moda: pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman, 2011. 176 p.

### **Bibliografia Complementar**

ALBERS, Josef. A interação das cores. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 172 p.  
ALVES, Eleonora; YACCOUB, Hilaine. Referências para Pesquisa de Moda. Rio de Janeiro: SENAI CETIQT, 2010.  
AVELAR, S. Moda, globalização e novas tecnologias. Rio de Janeiro: SENAC, 2011. 180 p.  
BARROS, Lilian RiedMiller. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Ed. Senac, 2006.  
BORCHGRAVE, Isabelle de; BROWN, Rita. Papiers à la Mode. 1a ed. Sao Paulo: Cosafy Naify, 2008.  
GAGE, John. A Cor Na Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2012. ISBN-13: 978-8578275068  
JONES, J. Fashion Design: Manual do Estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.  
LUPTON, Ellen, etc e tal. Novos Fundamentos do Design. 1a ed. Sao Paulo: Cosac Naify, 2008.  
MORACE, Francesco. Consumo autoral: as gerações como empresas criativas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.  
PALOMINO, E. A Moda. São Paulo: Publifolha, 2003.  
PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, trama, tipos e usos. 1a ed. Sao Paulo: Senac, 2007.  
SCHULTZ, Ellen et AL. 99 Formas de cortar, costurar e enfeitar seu jeans. São Paulo: SENAC, 2006. ISBN: 9788573598186  
SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.  
VEIGA, P. Moda em jornal. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2004. 232 p.

### **Disciplina: Desenho de Moda Masculino**

Carga horária: 33  
Natureza: obrigatório

### **Ementa**

Estudo das proporções da figura de moda masculina: colocação da roupa sobre o corpo (caimento e textura dos tecidos); vestuário e acessórios; estilização do desenho; representação de roupas vestidas, obtendo efeitos plásticos de suas cores e texturas, de seu pregueado, caimento (panejamento); a linguagem do desenho de moda como afirmadora de trabalho autoral.

### **Bibliografia Básica**

BRYANT, M. W. Desenho de Moda: técnicas de Ilustração para Estilistas. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012.  
DRUDI, E. Desenho da Figura no Design de Moda. Barcelona: The Pepin Press, 2011.  
HOPKINS, J. Desenho de Moda. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011. (Coleção Fundamentos de Design de Moda. V.5)

### **Bibliografia Complementar**

ABLING, B. Desenho de Moda. 1.ed. Editora Edgard Blucher, 2011. v.1. 258 p.  
ABLING, B. Desenho de Moda. 1.ed. Editora Edgard Blucher, 2011. v.2. 266 p.  
DONOVAN, B. Desenho de Moda Avançado: Ilustração de Estilo. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2010.  
DRUDI, E. Desenho da Figura no Desenho de Moda Masculina. Barcelona: The Pepin Press, 2011.  
FERNANDEZ, A. Desenho para Designers de Moda. São Paulo: Editora Estampa, 2008.

### **Disciplina: Processos de modelagem masculina**

Carga horária: 57  
Natureza: obrigatório

### **Ementa**

Bases de modelagem masculina superior e inferior. Interpretação de modelos do vestuário com estruturas de modelagem variadas. Avaliar e elaborar medidas corpóreas, adequando-as aos padrões comerciais brasileiros, de acordo com o INMETRO. Desenvolver diagramas a partir de medidas corpóreas. Traçar moldes para cortes industriais. Identificar moldes e especificações para o corte; organizar a modelagem para a ficha técnica do produto. Vocabulário técnico de modelagem e confecção.

### **Bibliografia Básica**

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.  
FISHER, A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.  
Modelagem Plana Masculina. Brasília: Editora Senac Nacional, 2003.  
ROSA, S. Alfaiataria: Modelagem Plana Masculina. 3ª Ed. Brasília: Editora Senac Nacional, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

FRAGA, D. G. O Pulo do Gato: Modelagem Industrial Feminina. Rio de Janeiro: Editora Empório do Livro, 2012.  
FULCO, P. Modelagem Plana Feminina. São Paulo, SENAC, 2003.  
OSORIO, L. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

SABRA, F. Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

### **Disciplina: Montagem de vestuário masculino**

Carga horária: 57  
Natureza: obrigatório

#### **Ementa**

Técnicas avançadas de acabamento de costura e estudo de sequência operacional, métodos e técnicas de enfiesto, corte, montagem na fabricação de vestuário masculino. Análise do produto confeccionado e controle de qualidade nos processos de confecção. Elaboração e preenchimento de fichas técnicas, de sequência operacional e tempo padrão. Equipamentos e noções de segurança na produção.

#### **Bibliografia Básica**

FISHER, A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.  
OLIVETE, A. L. Fundamentos de Corte e Costura – Acabamentos. 2º Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.  
PEREIRA, P. V. de B. L. Técnicas de Modelagem e Costura Feminina. 2º Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

DIAGNÓSTICO da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região. Belo Horizonte: FIEMG, IEL Minas, SINDIVEST, 2010.  
LEITE, A.; VELLOSO, M. Desenho Técnico de Roupas Femininas. São Paulo: SENAC, 2008.  
LOUREIRO, F. P. Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista (1929-1950). São Paulo: LCTE, 2007. 191 p.  
OSORIO, L. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.  
PEZZOLO, D. B. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 328 p.

### **Disciplina: Desenho técnico de moda**

Carga horária: 33  
Natureza: obrigatório

#### **Ementa:**

Estudo e desenvolvimento da representação gráfica do desenho técnico, registros visando uma melhor comunicação para o processo produtivo. Relações entre peças, fotos e croquis ilustrativos para a elaboração de desenhos elucidativos e didáticos, visando também, utilizar na produção das peças em série. A representação do desenho técnico do vestuário através

das proporções do objeto e utilizando os fundamentos de projeções. Transformar unidades de medidas reais utilizando o princípio de escala, reduzindo ou ampliando as dimensões da roupa para o traçado do desenho planejado.

### **Bibliografia básica**

FEYERABEND, F. V & GHOSH, F. Ilustração de Moda. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2009.  
LEITE, A. S., VELLOSO, M. D. Desenho Técnico de roupa Feminina. Editora SENAC SP. 2Ed, 2010.  
ROCHA, T. CorewDraw X3: criando gráficos profissionais. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

AZEVEDO, E.; CONCI, A. Computação gráfica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. v.2 .  
FEYERABEND, F. V. Acessórios de Moda – modelos. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2012.  
FRENCH, Thomas; VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 5. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 995. ASIN: B005NPW66I  
JONES, J. Fashion Design: Manual do Estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.  
LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004. ISBN: 857458262x  
MARTINS, N. A imagem digital na editoração. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.  
PIRES, D. B. (Org.). Design de moda: olhares diversos. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2010. 423 p.

### **Disciplina: Marketing de moda**

Carga horária: 33  
Natureza: obrigatório

### **Ementa**

Conceitos e definições básicas de marketing; Conceito e técnicas de marketings voltados à moda; Análise do ambiente de marketing; Satisfação, valor e retenção do cliente; Comportamento do consumidor de Moda Identidade visual; Consumo e marcas; Tendências socioculturais; Comercialização da imagem; Produto, preço, ponto de venda, promoções, eventos e merchandising como ferramentas de marketing e de vendas; Mix de comunicação e mix de marketing; Lançamento e sustentação de produtos; Posicionamento e diferenciação da oferta e Marketing de serviços. A busca de informação e divulgação de Moda. Estudos de tendências e identificação de novos comportamentos. Micro tendências e macro tendências.

### **Bibliografia Básica**

COBRA, M. Marketing e Moda. São Paulo: SENAC, 2007.  
KARSAKLIAN, E. Comportamento do Consumidor. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004. KOTLER,  
p. Administração do Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5º Ed.  
São Paulo: Atlas, 2011.  
MEADOWS, Toby. Como montar e gerenciar uma marca de moda. 2.ed. Porto Alegre  
Bookman, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

HUTT, M. D.; SPEH, T. W. B2B: Gestão De Marketing Em Mercados Industriais. São Paulo:  
Bookman, 2002.  
LAS CASAS, A. L. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à  
realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2008. 528 p.  
LAS CASAS, A. L. Marketing de serviços. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
MEADOWS, T. Como montar e gerenciar uma marca de moda. Porto Alegre: Bookman,  
2011.  
THALER, L. K.; KOVAL, R. BANG! Uma explosão de Marketing e Publicidade. São Paulo:  
M. Books, 2005.

### **Disciplina: Prática integradora III**

Carga horária: 16  
Natureza: obrigatório

### **Ementa**

Consolidação e integração dos conteúdos dos eixos estruturantes do Curso com a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. Destinado a estimular a prática de estudos independentes, transversais, de contextualizada atualização profissional, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante. No segundo semestre os estudantes serão desafiados a pensar em forma de objeto de design acompanhado de memorial descritivo sobre a questão que se apresenta sobre o título: Projeto Integrador: tempo e espaço;

### **4º Semestre**

### **Disciplina: Cultura brasileira**

Carga horária: 33  
Natureza: obrigatória

### **Ementa**

A partir do conceito de cultura híbrida de Canclini, compreender os aspectos da formação cultural brasileira. Identificar manifestações culturais determinantes da nossa formação cultural e como o design de moda pode aproximar destas manifestações no sentido de se

desenvolver um design genuinamente brasileiro e, na medida do possível, com características marcantes de regionalidade. Investigar exemplos de apropriações da cultura brasileira na produção de designers de modas brasileiros.

### **Bibliografia básica**

ANDRADE, Mário de. O turista aprendiz. Edição de texto apurado, anotada e acrescida de documentos por Telê Ancona Lopez, Tatiana Longo Figueiredo; Leandro Raniero Fernandes, colaborador. Brasília, DF: Iphan, 2015. 464 p.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas. Estratégias Para Entrar e Sair da Modernidade. São Paulo: EDUSP, 2015.

PRADO Jr. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. ISBN-13: 978-8535919622

ZUCON, Otavio. Introdução as culturas populares no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2011. ISBN 978-85-8212-918-0

### **Bibliografia complementar**

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de Almeida. Os índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 210. ISBN: 978-85-225-0828-0

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas. Estratégias Para Entrar e Sair da Modernidade. São Paulo: EDUSP, 2015.

CARDOSO, Rafael. "Tudo é moderno; nada é Brasil: design e a busca de uma identidade nacional". In: CAVALCANTI, Lauro (org.). Tudo é Brasil. São Paulo & Rio de Janeiro: Itaú Cultural & Paço Imperial, 2004.

AYALA, Marcos e AYALA, Maria Ignez Novais. Cultura popular no Brasil. São Paulo: Editora Atica, 2008. ISBN: 9788508101917

EAGLETON, Terry. A Idéia de Cultura. São Paulo: Editora: UNESP, 2011. ISBN-10: 8539301474

GOLDENBER, Miriam. O Corpo Como Capital: Estudos Sobre Gênero, Sexualidade e Moda na Cultura Brasileira. São Paulo: Estação das Letras, 2015. ISBN 9788568552193.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: Formação da Família Brasileira sob o Regime de Economia Patriarcal. São Paulo: Global, 2012. ISBN 978-8526008694

FUNARTE – Instituto Nacional de Artes. A arte e seus materiais; arte e corpo: pintura sobre a pele e adornos de povos indígenas brasileiros. Rio de Janeiro: FUNARTE, INAP, 1985. ISBN 85-246-0015-

HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. ISBN 978-8535925487

PRADO Jr. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. ISBN-13: 978-8535919622

ORTIZ, Renato. Mundialização e Cultura. São Paulo: Brasiliense, 1996.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 5ª Ed., 2006.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro. A Formação e o Sentido do Brasil. São Paulo: Global, 2015. ISBN-13: 978-8526022256

VIDAL, Lux. Grafismo indígena: estudo de antropologia estética. São Paulo: EDUSP, 2002.

### **Desenho Técnico com *softwares* gráficos**

Carga horária 33

Natureza: obrigatório

#### **Ementa**

Desenho técnico e estilizado de moda com utilização de *Softwares* gráficos. Edição de imagens digitais. Desenvolvimento de Desenho de Moda Digital. Ficha técnica com apoio de sistema computadorizado

#### **Bibliografia Básica**

CAMARENA, Elá. Desenho de moda no Corel Draw X5. São Paulo: Senac, 2011.

CAMARENA, Elá. Desenho de moda no Corel Draw X6. São Paulo: Senac, 2014.

ROMANATO, Daniela. Transformando imagens de moda com Corel: Photo Paint. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

DRUDI, Elisabeta; O Desenho da figura no Design de Moda Masculina. São Paulo: Pepin Press, 2011.

HOPKINS, John. Desenho de Moda. Porto Alegre: Bookman, 2011. 29

OLIVEIRA, Adriano de. Desenho Computadorizado: técnicas para projetos. São Paulo: Erica Saraiva, 2014.

SZUNYOGHY, András. Desenho a grande escola. São Paulo: Saraiva, 2013.

WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010

### **Disciplina: Design e Sustentabilidade**

Carga horária: 33

Natureza: obrigatório

#### **Ementa**

Processos produtivos e sua relação com a sustentabilidade ambiental. Métodos, técnicas e fontes de referências aplicadas aos processos têxteis, com enfoque na educação ambiental. A sustentabilidade e as práticas do Design de Moda para a conservação do meio ambiente e suas implicações sociais, econômicas e culturais, e principalmente tecnológicas. O uso de matérias primas regionais-locais, seu processamento (com as implicações energéticas e de resíduos que apresenta na atualidade) e incluindo sua reutilização após seu descarte.

#### **Bibliografia Básica**

BERLIM, L. Moda e Sustentabilidade: uma reflexão necessária. São Paulo: Editora Estação das Letras, 2012.

BROWN, S. Eco Fashion. Barcelona: Editora Laurence King, 2010.

CARLI, A. M. S. de. Moda, Sustentabilidade e Emergências. Caxias do Sul: Editora Educus, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

BOFF, L. Sustentabilidade: O que é e O que não é. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.  
GARAMVOLGYI E SILVA, Marcos H.; COSTA, Pedro Zöhner R. da. Design sustentável e moda. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2010. 181 p.  
GROSE, L. Moda e Sustentabilidade: design para mudança. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.  
LEE, M. Eco Chic. São Paulo: Editora Laurousse do Brasil, 2009.  
MANZINI, Ezio. Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. 103 p. (Cadernos do Grupo de Altos Estudos.) (4 B e 7R)  
MATHESON, C. Eco Chic. Salvando o Planeta com Estilo. São Paulo: Matrix Editora, 2008.  
PEREIRA, A. L. (Vários Autores). Logística Reversa e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Cengage, 2011.

### **Disciplina: Modelagem e risco em sistema CAD**

Carga horária: 66  
Natureza: obrigatório

### **Ementa**

Bases de modelagem utilizando o sistema CAD. Interpretação de modelos a partir da modificação das bases. Gradação de moldes. Digitalização de moldes. Estudo de encaixe dos moldes. Produção dos riscos para corte.

### **Bibliografia Básica**

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.  
FISHER, A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.  
KARSAKLIAN, E. Comportamento do Consumidor. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira – Tabela de Medidas. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2012.  
FULCO, Paulo, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem Plana Feminina. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2003.  
SENAI. CETIQT. Modelagem e encaixe no sistema Audaces. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2009.  
OSORIO, L. Modelagem organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007

SABRA, F. Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

### **Disciplina: Modelagem tridimensional e de malharia**

Carga horária: 66

Natureza: obrigatório

#### **Ementa**

Visão antropométrica utilizando do recurso de manequins. A tridimensionalidade do corpo. Transposição do tridimensional para o plano bidimensional para a construção de moldes de peças do vestuário para a aplicação industrial. Peças básicas e variações das partes superiores e inferiores do vestuário feminino. Desenvolvimento de modelos elaborados, técnicas de drapeados e estruturas utilizadas na moda.

#### **Bibliografia Básica**

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. Moulage, modelagem e desenho: Prática integrada. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. 224 p.

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.

FISHER, A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.

KARSAKLIAN, E. Comportamento do Consumidor. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

FULCO, P. Modelagem Plana Feminina. São Paulo, SENAC, 2003.

OSORIO, L. Modelagem organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007

PEZZOLO, D. B. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2009. 328 p.

SABRA, F. Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

### **Disciplina: Gestão de negócios da moda**

Carga horária: 50

Natureza: obrigatório

#### **Ementa**

Análise e avaliação do mercado de Moda; Características e perfil do empreendedor em moda; Estudo do cenário competitivo do mercado de Moda; Importância do planejamento de Marketing e Comunicação para um negócio de Moda; Avaliação de riscos e de oportunidade de novos negócios; Gestão de pessoas: Necessidade e importância; Finanças do projeto; Empreendedorismo e Sustentabilidade; Gestão e Planejamento de novos

negócios em moda; Plano de negócios para marcas de moda: Desenvolvimento, viabilidade e finalização.

### **Bibliografia Básica**

AJZENTAL, A.; CECCONELLO, A. R. A construção do plano de negócios. São Paulo: Saraiva, 2009.  
COBRA, M. Marketing & Moda. São Paulo: SENAC, 2007.  
MEADOWS, T. Como montar e gerenciar uma marca de moda. Porto Alegre: Bookman, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

ALTO, C. Técnicas de Compras. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2008. FIGUEIREDO, S.; CIETTA, E. A Revolução do Fast-fashion. São Paulo: Estação das Letras, 2010. OLIVEIRA, L. M; HERNANDEZ, J. Controladoria estratégica: textos e casos práticos. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2011. PADOVEZE, C. L. Curso básico gerencial de custos. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2008. 72  
SLACK, N. et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2008.

### **Disciplina: Produção de Moda**

Carga horária: 33  
Natureza: obrigatório

### **Ementa**

Produtor de Moda e Styling: Denominações e Funções; Teoria aplicada à prática: dinâmica do trabalho de produção; Alguns tipos de Produção de Moda; Áreas de Atuação; Mídias; Style book; Catálogos; Outdoors; Os processos e etapas de uma produção de Moda.

### **Bibliografia Básica**

DISITZER, M; VIEIRA, S. A Moda Como Ela É: bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro: Senac, 2006.  
HOLZMEISTER, S. O estranho da moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.  
HURTER, B. Fotografia de Retrato. Santa Catarina: Photos, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

CASTILHO, K. Moda e linguagem. 2.ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009. 199 p.  
JONES, S. Fashion Design. 2.ed. Cosac Naify, 2005.  
JONES, T. Fashion Now. 1.ed. Editora Taschen do Brasil, 2006. v. 2. 640  
VEIGA, P. Moda em jornal. Rio de Janeiro: SENAC, 2004. 232 p.  
ZANELLA, L. C. Manual de organização de eventos. São Paulo: Atlas, 2008.

### **Disciplina: Prática integradora IV**

Carga horária: 16  
Natureza: obrigatório

#### Ementa

Consolidação e integração dos conteúdos dos eixos estruturantes do Curso com a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. Destinado a estimular a prática de estudos independentes, transversais, de contextualizada atualização profissional, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante. No segundo semestre os estudantes serão desafiados a pensar em forma de objeto de design acompanhado de memorial descritivo sobre a questão que se apresenta sobre o título: Projeto Integrador: função.

### 5º Semestre

#### Disciplina: Moda, processos sociais culturais e midiáticos

Carga horária: 33  
Natureza: obrigatório

#### Ementa

A moda como fenômeno social e como manifestação das sociedades moderna e pós-moderna. Os processos e a construção de significados. A sociedade de consumo e a atuação das diferentes mídias no comportamento do consumidor de produtos de moda. A corporeidade no século XX no contexto que envolve corpo, cultura, moda, arte, design e marketing.

#### Bibliografia Básica

CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2006.  
GODART, Frédéric. Sociologia da Moda. São Paulo: Editora Senac, 2010.  
LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.  
ROCHA, Everardo e RODRIGUES, José Carlos. Corpo e Consumo, roteiro de estudos e pesquisas. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio. 2015.

#### Bibliografia Complementar

BARNARD, M. Moda e Comunicação. Tradução de Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. 267 p.  
BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 258p.  
BRAGA, João. Reflexões sobre moda. Organizado por Mônica Nunes. 5.ed.rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2011. v.1. 112 p.

BRAGA, J. Reflexões sobre moda. Organizado por Mônica Nunes. 2.ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009. v.4. 95 p.

CASTILHO, K. Moda e Linguagem. 2.ed.rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009. 199 p.

GARCIA, C.; MIRANDA, A. P. Moda é comunicação: experiências, memórias, vínculos. 2.ed.rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2010. 126 p.

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . 6 ed. São Paulo: Loyola, 1996.

LIPOVETSKY, Gilles. O Luxo Eterno: da idade do sagrado ao tempo das marcas. São Paulo: Companhia da Letras, 2005.

OLIVEIRA, Ana Claudia de; CASTILHO, Kathia (Org.). Corpo e Moda: por uma compreensão do contemporâneo. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2008.

WAJNMAN, S.; ALMEIDA, A. J. (Orgs). Moda, comunicação e cultura: um olhar acadêmico. São Paulo: Arte & Ciência; NIDEM/UNIP/FAPESP, 2005. 226 p.

### **Disciplina: Padronagens têxteis**

Carga horária 33

Natureza: obrigatório

#### **Ementa**

Desenvolvimento de padronagens, suas coordenadas e variantes de cor. Conceituação de *rapport*, módulos e sistemas de repetição e utilização do CAD como ferramenta no processo de criação, modificação, desenvolvimento e execução de padronagens. Elaboração de imagens e desenhos, a fim de desenvolver projetos de estamparia corrida, substituição das cores, variantes de cor, ajuste do *rapport* e simulação de aplicação das estampas em peças/produtos.

#### **Bibliografia Básica**

BRIGGS-GOODE, A. Design de estamparia têxtil. Porto Alegre: Bookman, 2014. 208p.

JONES, S. J. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

RUTHSCHILLING, E. Design de Superfície. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

CHATAIGNIER, G. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2010. 165 p.

EDWARDS, Clive. Como Compreender Design Textil. São Paulo, editora Senac, 2012.

FISHER, Richard; WOLFTHAL, Dorothy. Textile print design. New York Fairchild, 1987.

LIMA, Carlos Eduardo Ferreira. Adobe photoshop CS: guia prático em português. São Paulo: Érica, 2005.

ROCHA, Tarcízio da. CorelDraw X3: criando gráficos profissionais. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

RUBIM, Renata. Desenhando a superfície. São Paulo: Rosari, 2005. 95 p. (Col. Textos Design: desenhando idéias e superfícies) ISBN 85-88343-31-2  
RUSSEL, A. Principios Basicos Del Diseno Textil. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2013.  
UDALE, J. Fundamentos de design de moda: tecidos e moda. Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, c2009. 175 p.

### **Disciplina: Portfólio de moda**

Carga horária 33  
Natureza: obrigatória

#### **Ementa**

Demonstração e análise de exemplos de portfólios de designers, tanto físicos como digitais. Utilização de técnicas manuais para a construção do portfólio profissional e apresentações de projetos de design. Reconhecimento e identificação dos materiais indicados para construção de portfólios. Introdução aos conceitos de diagramação, tipografia e comunicação visual para desenvolvimento da identidade visual e currículo. Uso de aplicativos para editoração gráfica na moda. Desenvolvimento de Ambientações para portfólio.

#### **Bibliografia básica**

JONES, S. J. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.  
RENFREW, Elinor. Desenvolvendo uma coleção / Elinor Renfrew, Colin Renfrew. Porto Alegre: Bookman, 2010. 176 p. ISBN 978-85-7780-717-8  
SORGER, Richard. Fundamentos de design de moda / Richard Sorger, Jenny Udale. Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN 978-85-7780-355-2

#### **Bibliografia Complementar**

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 3. ed São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
HURLBURT, Allen. Layout: o design da página impressa. São Paulo: Nobel, c1986.  
MONTENEGRO, Luciana; CANTANHEDE, Anna. Comunicação visual aplicada. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2010.  
VILLAS-BOAS, André. Produção gráfica para designers. 3. ed. atual. ampl Rio de Janeiro: 2AB, 2008.  
WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis, 1994.

### **Disciplina: Planejamento e desenvolvimento de Coleções**

Carga horária: 66  
Natureza: obrigatório

#### **Ementa**

A moda contemporânea e seu processo de obsolescência estilística programada, suas implicações para o design de produto e desenvolvimento de coleções. Planejamento e desenvolvimento de coleções de vestuário, com base em pesquisas de tendências estéticas, conceitos e comportamentos de consumo contemporâneos. Adequação do uso das matérias primas às formas e função, em consonância com as demandas do mercado de marcas de moda. Trabalho com temáticas incorporadas ao processo de comercialização. Desenvolvimento e apresentação de uma coleção individual e seus protótipos, com definição de preços, projeto de catálogos, *style book*, convenções de vendas e processo de lançamento da coleção.

### **Bibliografia básica**

JONES, Sue Jenkyn. *Fashion Design- manual do estilista*. São Paulo: Cosac Naif, 2005.  
RENFREW, Colin. *Desenvolvendo uma coleção*. Porto Alegre: Bookman, 2010.  
SORGER, Richard. *Fundamentos de design de moda*. Porto Alegre. Bookman, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

ABREU, A. F.; OGLIARI, A.; CORAL, E. *Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produto*. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 274 p.  
ARAÚJO, Mario. *Tecnologia do Vestuário*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1996.  
BRANNON, Evelin L. *Fashion Forecasting*. New York: Fairchild, 2005.  
TREPTOW, Doris. *Inventando Moda: planejamento de coleção*. Brusque: D. Treptow. 2003.  
OSTROWER, F. *Criatividade e processo de criação*. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 186 p.  
ROZENFELD, H., FORCELLINI, F. A., AMARAL, D. C., e outros. *Gestão de Desenvolvimento de Produtos*. São Paulo: Saraiva, 2005. 576 p.  
SEIVEWRIGHT, S. *Fundamentos de design de moda: pesquisa e design*. Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2011. 176 p.

### **Web sites:**

[www.style.com](http://www.style.com) , [www.elle.uk](http://www.elle.uk) , [www.elle.com](http://www.elle.com) , [www.wgsn.com](http://www.wgsn.com) , [www.wgsn-edu.com](http://www.wgsn-edu.com) ,  
[www.wwd.com](http://www.wwd.com), [www.firstview.com](http://www.firstview.com), [www.stilinberlin.blogspot.com](http://www.stilinberlin.blogspot.com) ,  
[www.facehunter.blogspot.com](http://www.facehunter.blogspot.com), [www.hel-looks.com](http://www.hel-looks.com), [www.thesartorialist.blogspot.com](http://www.thesartorialist.blogspot.com)

### **Disciplina: Laboratório de protótipos**

Carga horária: 66  
Natureza: obrigatório

### **Ementa**

Planejamento e pilotagem de conjunto de produtos. Estudo das possibilidades construtivas. Processo de modelagem, corte e montagem de peças-piloto de uma coleção. Elaboração e Preenchimento de Fichas Técnicas, execução de estudo de tempos e métodos e planejamento das seqüências operacionais.

### **Bibliografia Básica**

- DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira. 5º Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.  
FISHER. A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.  
KARSAKLIAN, E. Comportamento do Consumidor. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

- DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira – Saias. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2009.  
DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira – Tabela de Medidas. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2012.  
FULCO, P. Modelagem Plana Feminina. São Paulo, SENAC, 2003.  
OSORIO, L. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.  
SABRA, F. Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

### **Disciplina: Planejamento da Produção e Custo Industrial**

Carga horária: 50  
Natureza: obrigatório

### **Ementa**

Evolução histórica da gestão da produção. Conceitos e princípios da gestão da produção. Planejamento e Controle da Produção (PCP). Conceitos e técnicas de planejamento da produção, bem como um modelo de planejamento básico com diretrizes para implementação em empresas da indústria de confecção. Cronograma industrial, tempo padrão e produtividade. Análise do custeio na indústria de moda e classificações e nomenclaturas de custos. Critérios de rateios de custos diretos e indiretos de fabricação. Ficha de custo e a definição de mark-up. A formação de preços para tomada de decisões sobre preço de venda e a concorrência.

### **Bibliografia básica**

- LAUGENI, F. P.; MARTINS, P. G. Administração da produção. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 464 p.  
SLACK, N. et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2008.  
SANTOS, J. J. Contabilidade e Análise de Custos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

- CORRÊA, H. L. Planejamento, programação de controle da produção: MRP II/ ERP. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2012.  
LUSTOSA, L. J. Planejamento e controle da produção. 1.ed. Editora Campus, 2008. 376 p.

MARTINS, E.; ROCHA, W. Contabilidade de custos: livro de exercícios. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 165 p.  
MEADOWS, T. Como montar e gerenciar uma marca de moda. Porto Alegre: Bookman, 2011.  
OLIVEIRA, D. P. R. Manual de Consultoria Empresarial: conceito, metodologia e prática. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
PADOVEZE, C. L. Curso básico gerencial de custos. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2008.  
SCHIMDT, P; SANTOS, J. L. dos e PINHEIRO, P. R. Fundamentos de Gestão Estratégica de Custos. São Paulo: Atlas, 2006.  
TREPTOW, D. Inventando moda: planejamento de coleção. 4.ed. Brusque: D.Treptow, 2009. 212 p.  
TUBINO, D. F. Manual de planejamento e controle da produção. São Paulo, Atlas, 2000.

### **Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I**

Carga horária: 33  
Natureza: obrigatório

#### **Ementa**

Elaboração de proposta de trabalho científico e/ou tecnológico envolvendo temas abrangidos pelo Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

#### **Bibliografia Básica**

CRUZ, A C.; MENDES, M. R. Estrutura e apresentação de projetos e trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2005 e 15287/2006). Rio de Janeiro; Niterói: Interciência; Intertexto, 2007. 139 p.  
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.  
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: E. Blücher, 2008.  
MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Arte e comunicação, 16).  
ROZENFELD, Henrique et al. **Gestão de desenvolvimento de produtos**: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.

### **Disciplina: Prática Integradora V**

Carga horária: 16

Natureza: obrigatória

### Ementa

Consolidação e integração dos conteúdos dos eixos estruturantes do Curso com a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. Destinado a estimular a prática de estudos independentes, transversais, de contextualizada atualização profissional, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante. No segundo semestre o estudante será desafiado a pensar em forma de objeto de design acompanhado de memorial descritivo sobre a questão que se apresenta sobre o título: Projeto Integrador: expressão cultural.

### 6º semestre

#### Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga horária: 66

Natureza: obrigatória

### Ementa

Normas, etapas e procedimentos, conteúdos conceituais, práticos, e aplicação do método de projeto de design relativos ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso sobre um tema relevante na área do Design de Moda, sob orientação de um professor orientador.

### Bibliografia Básica

CRUZ, A C.; MENDES, M. R. Estrutura e apresentação de projetos e trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2005 e 15287/2006). Rio de Janeiro; Niterói: Interciência; Intertexto, 2007. 139 p.

ROZENFELD, Henrique et al. Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.

RENFREW, Elionor; RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma Coleção. Porto Alegre: Bookman, 2010.

### Bibliografia Complementar

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: E. Blücher, 2008.

JONES, Sue Jenkyn. *Fashion Design- manual do estilista*. São Paulo: Cosac Naif, 2005.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SORGER, Richard. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre. Bookman, 2009.

## Disciplinas optativas

### Disciplina: Design de jóias

Carga horária: 33  
Natureza: optativa

#### Ementa

Introdução ao design de jóias. Aquisição de conhecimento de técnicas simples e práticas com ênfase na aquisição inicial de habilidades que incentive ao desenvolvimento do potencial para fazer jóias com acesso limitado a equipamentos. Técnicas de desenho de jóias e uso da cor. Valorização da forma como elemento para a criação de jóias e sua representação gráfica; história da jóia; conhecimento dos materiais; definição de um estilo; apresentação artística; apresentação técnica; apresentação comercial. Embalagem de jóias, solda e acabamentos convencionais.

### Disciplina: Desenho avançado de moda

Carga horária: 33  
Natureza: optativa

#### Ementa

Fortalecimento das habilidades criativas através da ilustração de moda no intuito de se compreender o papel mais amplo da ilustração de moda. Técnicas avançadas de ilustração de moda com utilização de novas mídias. A busca de uma linguagem própria através da experimentação. O desenvolvimento de um vocabulário visual próprio através da exploração de diferentes mídias e técnicas pela interpretação de conceitos e idéias e exploração da paletas de cores.

#### Bibliografia Básica

MORRIS, B. Fashion Illustrator. 2ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 240 p.  
BRYANT, M. W. Desenho de Moda: técnicas de Ilustração para Estilistas. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012.  
DRUDI. E. Desenho da Figura no Design de Moda. Barcelona: The Pepin Press, 2011.

#### Bibliografia Complementar

ABLING, B. Desenho de Moda. 1.ed. Editora Edgard Blucher, 2011. v.1. 258 p.  
ABLING, B. Desenho de Moda. 1.ed. Editora Edgard Blucher, 2011. v.2. 266 p.  
DONOVAN, B. Desenho de Moda Avançado: Ilustração de Estilo. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2010.  
DRUDI. E. Desenho da Figura no Desenho de Moda Masculina. Barcelona: The Pepin Press, 2011.  
FERNANDEZ, A. Desenho para Designers de Moda. São Paulo: Editora Estampa, 2008.

## **E-commerce**

Carga horária: 33  
Natureza: optativa

### **Ementa**

Modelos de Comércio Eletrônico; Comércio Eletrônico e o Ambiente Empresarial; Aspectos de Comércio Eletrônico; Linguagens e Ambientes apropriados; Estrutura de Análise de Comércio Eletrônico; Situação Atual e Tendências. Experiências de negócios exitosos de e-commerce no segmento de moda. Os primeiros passos para abrir uma loja virtual. Introdução ao Marketing Digital e vivência da utilização de uma plataforma de e-commerce.

### **Bibliografia básica**

ALBERTIN, Alberto Luiz. Comércio Eletrônico. São Paulo: Atlas, 2002.  
ANDRADE, Eduardo Augusto et. al. E-commerce. Rio de Janeiro: Editora FGV; Edição: 3, 2014.  
CATALANI, Luciane. E-Commerce. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. ISBN-13: 978-8522504619

### **Bibliografia complementar**

CARDOSO, André Lima; ARAÚJO, Ricardo. Estratégia Digital. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.  
LORENZETTI, Ricardo L. Comércio Eletrônico. Editora Revista dos Tribunais, São Paulo.  
MEIRA, W.J.; MURTA, C.D.; CAMPOS, S.V.A.; NETO, D.O.G. Sistemas de Comércio Eletrônico - projeto e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Campus, 2002.  
TURBAN, E; KING.D. Comércio Eletrônico – Estratégia e Gestão. Prentice Hall. 2004.

## **Disciplina: Vitrinismo**

Carga horária: 33  
Natureza: optativa

### **Ementa**

Princípios fundamentais da comunicação visual do produto. Técnicas de Merchandising Visual e Vitrinismo. Objetivos, funções, conceitos, elementos complementares e iluminação. “Displayagem” objetivos, funções, conceitos, técnicas, materiais, equipamentos. Fotografia de Moda na vitrine: princípios básicos e tendências cênicas. Produção para vitrine: procedimentos básicos, aspectos legais (etiquetagem de preços) e comerciais, free-lancing. Ambiência e Clima da vitrine. Projeto e Montagem.

### **Bibliografia Básica**

DEMETRESCO, S. Vitrina – Construções de encenações. São Paulo: Senac, 2001.  
\_\_\_\_\_. Vitrina: teu nome é sedução. São Paulo: Ed. 1990.  
LIMA, Tania. Marketing – o glamour dos negócios da moda. São Paulo: IMMKT, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

BIGAL, S. Vitrina: do outro lado do visível. São Paulo: Nobel, 2001. 64 p. ISBN 85-213-1160-5.  
JOFFILY, R. O jornalismo e a produção de moda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.  
LEITE, Adriana & GUERRA, Lisette. Figurino: uma experiência na televisão. S. Paulo: Paz & Terra, 2002.  
MAIER, H.; DEMETRESCO, S. (Orgs.). Vitruvianas entre vistas: merchandising visual. São Paulo: SENAC, 2004. 264 p.  
PASSOS, Hélio de Oliveira. Lojas e Vitruvianas: Decoração. Rio de Janeiro: Techoprint, 1979

### **Disciplina: Libras**

Carga horária: 33  
Natureza: optativa

### **Ementa**

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez; A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: características básicas da fonologia; Noções básicas de léxico, morfologia e sintaxe com apoio de recursos audiovisual; Noções de variação; Prática de LIBRAS: desenvolvendo a expressão visual-espacial.

### **Bibliografia Básica**

BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.  
COUTINHO, D. LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.  
LÍNGUA Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP/MEC, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

SACKS, O. W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.  
QUADROS, R. M. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### **6.3. Estágio supervisionado**

O Estágio Supervisionado consiste da execução de atividades que visam fornecer ao educando experiência em sua futura atividade profissional, colocando-o em contato com a realidade produtiva, dando-lhe oportunidade de vivenciar problemas e aplicar, em empresas públicas ou privadas, conhecimentos adquiridos, ampliando, assim, sua formação profissional em uma ou mais áreas de trabalho. A atividade é pautada Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes e pela Orientação Normativa nº 4, de 4 de julho de 2014 que estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

Com carga horária mínima de 220 horas, o Estágio Supervisionado faz parte do currículo do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda, atuando em consonância com a lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, sendo obrigatório, definido como requisito para aprovação e obtenção do diploma. A exigência curricular é programada para os dois últimos períodos da grade curricular do curso, divididos em duas fases de 110 horas/semestre, denominados de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

As instituições da área do vestuário da região absorvem esses estudantes e oportunizam o estágio em atividades práticas na sua área de formação. Após a verificação das atividades que são desenvolvidas e a aprovação do plano de estágio, o Coordenador do curso, de comum acordo com o acadêmico, indica o professor que orienta o relatório e acompanha cada estagiário em suas atividades.

O estágio supervisionado só terá seu início contabilizado quando da apresentação do educando do plano de estágio aprovado pelo Professor Orientador no setor de Coordenação de Extensão e Integração Campus Empresa, CEIIC - Campus Muriaé e realizado a sua formalização.

As atividades desenvolvidas pelo educando deverão ser supervisionadas por um responsável da empresa concedente e relatadas periodicamente. Caso o estágio dure menos de seis (06) meses o aluno deverá emitir um relatório final, informando ao professor orientador da instituição de ensino, o rendimento e o compromisso do estagiário em relação ao cumprimento de suas devidas funções, respeito e o exercício das normas adotadas pela parte concedente.

Para aprovação no Estágio Supervisionado I é exigido um relatório parcial das atividades realizadas, e o educando deve apresentar um relatório ao professor designado para acompanhar sua atividade de estágio, que lança a situação correspondente a exigência no sistema acadêmico, ou comunica ao responsável por esta tarefa da situação de conclusão desta fase pelo estagiário. Quanto ao Estágio Supervisionado II os procedimentos serão os mesmos exigidos na primeira fase, no entanto, será apresentado um relatório final, contemplando todas as atividades e sua aprovação está condicionada a apresentação de uma banca de avaliadores compostas por três docentes.

### **6.4. Atividades Complementares**

As atividades complementares têm por objetivo contribuir para a formação integral do educando, através da complementação do conhecimento proveniente de outras atividades e ambientes extraclasse. Sua inclusão nos currículos de cursos de graduação foi motivada pela necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, opcionais, transversais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo.

As atividades complementares, de caráter interdisciplinar, integram o currículo do curso Tecnólogo em Design de Moda do IF Sudeste campus Muriaé e têm como objetivo possibilitar ao educando uma percepção acadêmica e profissional extensa e mais efetiva englobando todo o campo do Design de Moda e áreas afins.

São consideradas Atividades Complementares ações correlatas a:

- Iniciação à docência, à pesquisa e extensão;
- Produção Técnica e/ou científica;
- Repertório artístico e cultural;
- Experiências ligadas à formação profissional ou correlatas;
- Vivência de gestão.

As atividades complementares desempenhadas pelo educando devem totalizar ao menos 100 horas, e serem cumpridas ao longo do período de integralização curricular do curso Tecnólogo em Design de Moda. Os relatórios finais deverão ser entregues até 60 dias que antecede ao encerramento do último semestre letivo. Serão avaliadas pelo NDE do Curso, que emitirão um parecer Satisfatório (S) ou Não-Satisfatório (NS).

O quadro de pontuação das Atividades Complementares, assim como, documentação para validação formulários de registro da atividade é apresentado em documento próprio.

### **6.5. Trabalho de conclusão de curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, constitui-se de uma atividade acadêmica obrigatória com objetivo central promover no estudante a capacidade de desenvolver o conhecimento científico pautado nas regras metodológicas conhecidas, contrapondo teoria e prática no mundo do Design de Moda. A ação é desenvolvida em duas unidades curriculares, denominadas TCC 1 e TCC 2, com cargas horária de 33 horas no quinto período e 66 horas no sexto período.

O TCC do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda poderá ser desenvolvido individualmente ou em equipe de dois alunos condicionado a orientação do NDE. Para realizar o TCC, o aluno deverá realizar a pesquisa em Processo de Desenvolvimento de Produto (PDP) linha que compreende o desenvolvimento de uma coleção de produtos do vestuário que atenda aos nichos de mercado existentes, bem como a concretização de todas as etapas pertinentes à tal atividade.

A realização das duas fases de desenvolvimento do projeto do TCC deverá estar de acordo com o calendário elaborado pela Coordenação do Curso e pelos professores/responsáveis pelo TCC. O cumprimento das atividades de cada unidade curricular se caracteriza por:

TCC 1 – Elaboração de projeto de pesquisa aliado à descrição de procedimentos metodológicos e fundamentação teórica, tendo o acompanhamento do professor responsável pela disciplina no curso. Consiste na elaboração dos itens iniciais do trabalho acadêmico citado com o acompanhamento de avaliação pelo professor da disciplina. Ao longo do procedimento de avaliação, o aluno deverá cumprir todas as etapas de entrega e na fase final apresentar o projeto para banca de avaliação com presença do possível orientador do projeto.

No trabalho desenvolvido em TCC 1 o tema é livre, desde que vá ao encontro do perfil de egresso do Curso Superior de Tecnologia. Deve conter: capa, folha de rosto, sumário, listas, proposição (máximo 2 páginas) constando da temática proposta, o problema a ser solucionado, objetivos e justificativa; procedimentos metodológicos (máximo 3 páginas descrevendo a condução da pesquisa), revisão teórica (7 a 10 páginas), soluções prováveis e referências. O projeto aprovado na fase do TCC 1 deve ser obrigatoriamente continuado na fase do TCC 2.

TCC 2 – A atividade deve ser devidamente organizada como disciplina por um professor efetivo do curso, tendo o acompanhamento de professor/orientador específico para cada projeto, podendo haver a co-orientação de um professor externo ao quadro de docentes efetivos. Constitui da finalização e execução do trabalho aprovado na unidade curricular de TCC 1, cuja avaliação será por meio de defesa final (em forma de seminário público) e entrega da versão final do trabalho (arquivo digital e encadernado) com todos os documentos necessários para encaminhamento à biblioteca do Campus.

A produção do TCC 2 para a obtenção do diploma de graduação, constitui-se em atividades de projeto que concentram/integram os conhecimentos obtidos durante o curso, em especial, aqueles referentes à gestão de projeto, metodologia científica e projetual, materiais e técnicas de utilização, domínio de formas de investigação bibliográfica e de documentação, pesquisa de campo, conceituação, configuração, técnicas de representação, redação, apresentação final de um projeto, apresentação verbal e defesa pública.

O discente para ter sua matrícula aceita na disciplina TCC2 deverá ter integralizado todos os créditos obrigatórios do primeiro ao quinto período do curso. Em caso de houver dependência em alguma disciplina, a matrícula no TCC2 só poderá ser aceita se tal disciplina esteja sendo cursada, em paralelo, no mesmo semestre.

O Plano de Trabalho do TCC 2 proposto pelo educando relativo a finalização e execução do trabalho aprovado na unidade curricular de TCC 1, tem por objetivo demonstrar a capacidade de equacionar problemas de design com razoável grau de complexidade, de modo a comprovar seu aproveitamento nas diversas áreas de ensino ao longo de todo o Curso de Graduação.

A execução do projeto possibilitará, além de avaliar o domínio de conhecimentos e habilidades adquiridas que possibilitará o exercício profissional, aferir a capacidade de investigação e questionamento teórico-prático, a autonomia na gestão do projeto ao longo do semestre, a criatividade, a aplicação e a divulgação de conhecimentos.

A avaliação do aluno será realizada por meio da apresentação de uma Monografia apresentada, Portfólio e peças confeccionadas da coleção proposta no PCC e da defesa oral do mesmo perante uma banca examinadora. Esta banca deverá apresentar pelo menos 03 (três) docentes, tendo como presidente o professor orientador.

A defesa oral do PCC consiste em uma apresentação de até 20 (vinte) minutos, onde o aluno fará uma exposição dos principais pontos abordados no PCC. Após a apresentação, os membros da banca poderão arguir o aluno acerca do trabalho apresentado. Após a colocação dos membros da banca, os mesmos se reunirão em particular para atribuir uma nota ao projeto.

A banca examinadora atribuirá uma nota entre 0 (zero) e 10 (dez) ao projeto completo (Monografia, Portfólio e peças confeccionadas). A menção é decidida após a apresentação, pelos professores que participam da banca; os critérios de avaliação são baseados nas anotações da banca referente ao trabalho apresentado e aos quesitos exigidos (itens definidos pelo Colegiado).

Após apresentação o educando e os ouvintes deixarão a sala e os professores presentes na banca discutirão e chegarão a uma nota final; em seguida o aluno retorna à sala e é informado sobre a sua nota.

Ocasionalmente, a banca poderá solicitar alterações e correções no trabalho apresentado para atribuir a nota. Nesse caso, o aluno deverá providenciar as mudanças o mais rápido possível e apresentá-las na versão final do trabalho (impressa e digital).

O aluno só será considerado aprovado no TCC 2 após a entrega da versão final do referido trabalho à Coordenação de Curso.

Normas complementares de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda são apresentadas em documento próprio construído pelo NDE do curso.

### **6.7. Metodologia de ensino**

A proposta metodológica para o curso de Tecnólogo em Design da Moda do Campus Muriaé do IF Sudeste MG está fundada na articulação teoria-prática que resulta na formação do especialista no campo da moda e também, ao mesmo tempo, numa abordagem interdisciplinar que articule os três eixos que norteiam o campo de atuação dos Institutos Federais, respectivamente: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Uma concepção de prática como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha a reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional. Dessa forma, a prática desenvolvida nos laboratórios e sedimentadas nos estágios nas indústrias e outros locais, oferece ao educando a possibilidade de relacionar direta ou indiretamente o ambiente escolar com os centros de produção.

Ao final do curso, deverá ser exigido como um dos processos relevantes para a qualificação do profissional em Moda um Trabalho de Conclusão de Curso. Nesse sentido, é importante buscar estudos que sejam relevantes para a área de Moda, contribuindo para a construção de novos saberes na área e favorecendo a edificação de novas proposições para o seu ensino.

A abordagem metodológica é interdisciplinar no intuito de abranger uma compreensão da produção de conhecimento de forma dinâmica, de modo que o real não se fixe em formas estáticas do próprio conhecimento. Entende-se assim, que a tarefa é integrar as disciplinas, superando esse caráter disciplinar, a partir do diálogo permeado por diferentes configurações epistêmicas.

A organização curricular parte de uma reorientação dos modelos tradicionais das grades curriculares estruturadas em disciplinas isolada para a organização em grupos por áreas de conhecimento. É enfatizada a promoção do conhecimento artístico que poderá ser capaz de articular método entre a criação em Moda e o processo de contextualização histórico e social. No que se refere ao fazer é necessário conhecer e experienciar os diferentes segmentos que compõem o universo da Moda e principalmente o mercado industrial.

A contextualização do profissional a ser formado deve se processar através do estudo da dinâmica histórica e cultural, da estética e do exercício crítico da Moda, como também, da

identificação da realidade sócio-cultural dos diversos espaços que ela ocupa como, por exemplo: ateliês, galerias, vitrines de shoppings e a rua, entre outros espaços, diagnosticando interesses e necessidades do consumidor.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão são efetuadas por intermédio do desenvolvimento de projetos institucionais que incentivem a colaboração entre o Campus Muriaé do IF Sudeste MG e organizações comunitárias, envolvendo equipes multiprofissionais que possam compartilhar o trabalho de pensar, gerenciar e avaliar o interesse pela Moda com o quadro docente desse curso e outros profissionais de atuação em moda.

Quanto aos recursos metodológicos utilizados no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda são compreendidos por:

Técnicas de Ensino: Expositiva-Dialogada; Técnica de Laboratório; Técnica do Estudo Dirigido; Técnica de Trabalho em Pequenos Grupos; Pesquisa; Dramatização; Projeto; Debate; Estudo de Caso; Seminário; Painel Integrado; Visitas Técnicas; *Brainstorming*. Recursos Didáticos: Transparências; Slides; Computador; Mapas/Catálogos; Laboratório/Oficina; Impressos (Apostila); Lousa.

#### **6.8. Avaliação do processo ensino-aprendizagem**

Esta certificação baseia-se no princípio das competências específicas e gerais. As competências específicas são indispensáveis para exercer a atividade laboral. Alicerça-se em conceitos científicos e técnicos, as quais o profissional deverá dominar totalmente. Por sua vez, as competências gerais deverão ser trabalhadas com relação estreita e direta com o perfil profissional de conclusão, dando ao educando a oportunidade de complementar sua aquisição, na medida em que vai se integrando ao mundo do trabalho.

O percentual de conhecimentos que o aluno deverá ter adquirido na escola é estabelecido de acordo com a complexidade do conteúdo e a capacidade que terá em aumentá-lo, seja na forma de execução de tarefas na atividade laboral e/ou de acompanhar programas de capacitação e/ou especialização.

O aluno deverá frequentar no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária ministrada por componentes curriculares e alcançar média mínima de 60% dos pontos distribuídos nas diversas formas de avaliação.

Assim sendo, enfatiza-se que as formas de avaliação a serem submetidas ao aluno, para mensurar as competências adquiridas, podem seguir os critérios abaixo:

- Provas escritas e/ou monografias;
- Execução pelo aluno de projeto com acompanhamento e análise final pelo professor do citado projeto;
- Desempenho prático da aplicação dos conhecimentos adquiridos;

- Atitudes demonstradas no mundo do trabalho na solução de problemas, durante o enriquecimento curricular realizados nos setores do IF Sudeste MG – Campus Muriaé e/ou empresas conveniadas.

Quando o aluno não atinge índice satisfatório em qualquer habilidade, são desenvolvidas atividades complementares e paralelas para reversão do quadro.

As avaliações realizadas sejam por meio de prova escrita e/ou trabalhos teóricos/ práticos não terão o objetivo de ‘classificar’, ou seja, ‘pontuar’ o educando, mas sim avaliar o desempenho dos alunos e a absorção do conteúdo. Os docentes sempre realizarão *feedbacks* após a entrega dos trabalhos e quando necessário repetirão o conteúdo e/ou aplicarão aulas de reforço.

### **6.9. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

O IF Sudeste MG promoverá o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, como forma de valorização das experiências dos estudantes, objetivando a continuidade de estudos segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, da seguinte forma: aproveitamento de disciplinas e aproveitamento, por meio de validação de conhecimentos e experiências anteriores de acordo com o Regulamento Acadêmico dos Cursos Técnicos (RAG atualizado; aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE – em 30/06/2016)

## **7. INFRAESTRUTURA**

O Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais instalou-se efetivamente no município de Muriaé no ano de 2009. Atualmente o Campus Muriaé conta com 02 ( duas ) unidades, a saber:

- Unidade Barra, dista cerca de 1 (um) quilômetro do centro da cidade, situada à Avenida Coronel Monteiro de Castro, nº 550 – Bairro Barra – Muriaé/MG. Possui área total de 11.868,77 m<sup>2</sup> e estrutura física implantada que se aproxima de 4.844 m<sup>2</sup> em área construída.
- Unidade Rural, dista cerca de 6 (seis) quilômetros do centro da cidade, situada no sítio Sofocó, S/N, BR 116 KM 706 – Zona Rural – Muriaé/MG. Possui área total de 41.681 m<sup>2</sup> e estrutura física implantada que se aproxima de 2.714 m<sup>2</sup> de área construída.

### **7.1. Espaço físico disponível e uso da área física do *campus***

### **Unidade Barra:**

**Prédio Central:** Edificação com área de 2.884 m<sup>2</sup> onde estão situados: instalações administrativas (18 salas/setores); instalações pedagógicas (6 salas/setores), salas de aulas (16 salas) gabinetes de trabalho para docentes (06 salas/ 20 gabinetes), auditório (01), salas de reuniões/web conferência (01); sala para coordenação dos cursos ( 01 sala / 12 gabinetes ), laboratórios ( 05 ) e 16 instalações sanitárias.

**Prédio de Eletrotécnica e Eletromecânica:** Edificação com área de 1.018,90 m<sup>2</sup>, anexa ao prédio central, onde estão situados: instalações pedagógicas (2 salas/setores), salas de aulas (01 sala), laboratórios (09).

**Prédio da Biblioteca:** Edificação com área de 468,40 m<sup>2</sup> construída para abrigar o acervo bibliográfico da instituição, entretanto devido a intempéries climáticas (enchentes ) ocorridas, o atual espaço abriga laboratórios do curso de Design de Moda (05 laboratórios) e 02 instalações sanitárias.

**Prédio do Centro de vivência:** Edificação preexistente e restaurada com área de 275,11 m<sup>2</sup> a ser utilizada com centro de vivência para os alunos; entretanto, atualmente utilizada como biblioteca e contempla: instalações administrativas ( 01 sala ); sala de acervo, sala de estudo e 02 instalações sanitárias.

**Quiosque:** Edificação com área de 50,26 m<sup>2</sup>, utilizada com centro de vivência para os alunos.

**Subestação de energia elétrica:** Edificação com área 28,24 m<sup>2</sup> destinada a atender a ampliação de demanda de energia elétrica no Campus.

**Casa de Apoio:** Edificação preexistente com área de 112,42 m<sup>2</sup> utilizada com apoio (vestiário/refeitório ) para a equipe de terceirizados.

**Casa de Bomba:** Edificação com área 5,85 m<sup>2</sup> destinada abrigar o sistema de bombeamento de água para hidrantes.

**Ginásio Poliesportivo:** Edificação com área 1027,04m<sup>2</sup> destinada abrigar as aulas de Educação Física e ações correlatas. Conta com 02 vestiários.

### **Expansão Prevista em andamento:**

**Terceiro andar do Prédio de eletromecânica:** Projeto em fase final de elaboração. Para este novo espaço serão transferidas as instalações dos laboratórios do curso de Design de Moda.

**Reforma do Prédio da Biblioteca:** Hoje esse espaço abriga os laboratórios do curso de Design de Moda, e, como serão deslocados para outro espaço, este prédio passará por reformas com vistas a transformá-lo em 05 salas de aulas.

**Nova subestação Elétrica:** Projeto em fase de elaboração. Visa a ampliação da carga de energia disponível para à Instituição, com vistas à ampliações estruturais e de demanda.

### **Unidade Rural**

**Guarita:** Edificação preexistente com área de 4 m<sup>2</sup> utilizada pela equipe de segurança para o controle da entrada/saída de pessoas no interior do campus.

**Prédio de prédio refeitório/ laboratórios/ salas de aula/ alojamentos:** Edificação preexistente e reformada com área de 1002,35 m<sup>2</sup>, onde estão situados: instalações pedagógicas ( 4 salas/setores ), salas de aulas ( 03 salas ), laboratórios ( 03 ), refeitório ( 01 ) e 08 instalações sanitárias.

**Prédio Central:** Edificação preexistente e reformada com área de 815,51 m<sup>2</sup> onde estão localizadas: instalações administrativas ( 03 salas/setores ); instalações pedagógicas ( 3 salas/setores ), gabinetes de trabalho para docentes ( 01 salas/ 08 gabinetes ), auditório ( 01 ), laboratórios ( 05 ) e 02 instalações sanitárias.

**Prédio da Biblioteca** – Edificação preexistente e reformada com área de 700,65 m<sup>2</sup> contemplando: instalações administrativas ( 02 sala ); sala de acervo, sala de estudo, 02 salas de aulas e 04 instalações sanitárias;

**Subestação de energia elétrica**– edificação com área 09 m<sup>2</sup> destinada a atender a ampliação de demanda de energia elétrica no campus;

**Casa de Bomba** - edificação com área 7,50 m<sup>2</sup> destinada abrigar o sistema de bombeamento e armazenamento de água do poço artesiano para a unidade;

**Casa de Caldas** - Edificação com área de 175,06 m<sup>2</sup> contendo : Laboratórios ( 02 ) e instalações sanitárias ( 02 );

**Área de cultivo/prática pedagógica** - O restante da área da unidade é utilizado para cultivos experimentais e demais ações relacionadas com a prática didática das matérias compreendidas na grade curricular.

### **7.2. Biblioteca**

Localizadas na Unidade Barra e Unidade Rural às Bibliotecas do Campus Muriaé, pertencem a Rede de Bibliotecas do IF Sudeste MG. Estando devidamente informatizadas, oferecem informações rápidas e precisas aos seus usuários, permitindo em tempo real, o acesso aos serviços e ao catálogo, através de buscas, reservas e renovações de obras sem se deslocarem de suas casas e ou ambiente de trabalho. Inclui-se também a prestação de serviços de atendimento aos usuários, consulta ao acervo, empréstimo local e domiciliar, levantamento bibliográfico e orientação de pesquisa.

As bibliotecas possuem um acervo de aproximadamente 8065 exemplares das mais variadas áreas do conhecimento, composto por livros, CD's, DVD's, periódicos, disponíveis aos alunos e professores.

A Biblioteca Maria Amélia Queiroz Xaia, da Unidade Rural, instalada em uma área de 155 m<sup>2</sup> e possui um acervo de aproximadamente 1789 exemplares.

Estão disponíveis para os alunos atualmente:

- 05 cabines para estudo individual;
- Escaninhos para guardar objetos pessoais dos usuários;
- 01 Terminal de consulta ao acervo interno da Biblioteca;
- 7 mesas e 28 cadeiras para estudo em grupo;
- Periódicos nas áreas de Educação e Ciências Agrárias;
- 01 computadores de pesquisa à Internet e digitação de trabalhos acadêmicos;
- Acesso gratuito ao Portal da Capes;

A Biblioteca Manuel Ventura, Unidade Barra está atualmente instalada em uma área 282 m<sup>2</sup> dividida em três setores: Sala de acervo e atendimento, Sala de estudos e Sala de processamento técnico, possuindo um acervo de aproximadamente 6276 exemplares.

Estão disponíveis para os alunos atualmente:

- 06 cabines para estudo individual;
- Escaninhos para guardar objetos pessoais dos usuários;
- 01 Terminal de consulta ao acervo interno da Biblioteca;
- 8 mesas e 36 cadeiras para estudo em grupo.
- Periódicos nas áreas de Educação, Tecnologia, Engenharias, Administração de Empresas e Moda;
- 03 computadores de pesquisa à Internet e digitação de trabalhos acadêmicos;
- 03 Cabines individuais para estudo em grupo;
- Acesso gratuito ao Portal da Capes.

O quadro de pessoal conta atualmente com uma Bibliotecária e três auxiliares e as

instalações das Bibliotecas possuem equipamentos e espaços físicos para trabalhos individuais e em grupo.

Os quadros a seguir apresentam o resumo do acervo da Biblioteca, títulos por área de conhecimento, periódicos disponíveis, CD ROM's e DVD's, respectivamente:

#### ACERVO DISPONÍVEL

Tipo	Títulos Unidade Barra	Exemplares Unidade Barra	Títulos Unidade Rural	Exemplares Unidade Rural	Total de Títulos	Total de Exemplares
Livros	2047	5877	1132	1726	3179	7603
Periódicos	11	-	2	-	13	-
CD-ROM	150	242	19	33	169	275
DVD-ROM	107	157	21	30	128	187
<b>TOTAL</b>	<b>2313</b>	<b>6276</b>	<b>1174</b>	<b>1789</b>	<b>3489</b>	<b>8065</b>

#### TÍTULOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO (LIVROS)

Área de Conhecimento	Títulos Unidade Barra	Exemplares Unidade Barra	Títulos Unidade Rural	Exemplares Unidade Rural	Total Títulos	Total Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	236	809	68	138	304	947
Ciências Biológicas	82	171	118	173	200	344
Engenharias	218	1061	9	21	227	1082
Ciências da Saúde	15	46	17	24	32	70
Ciências Agrárias	19	48	202	332	221	380
Ciências Sociais Aplicadas	532	1899	62	127	594	2026
Ciências Humanas	331	529	178	317	509	846



Linguística, Letras e Artes	527	993	462	572	989	1565
Generalidades	87	321	16	22	103	343
<b>TOTAL</b>	<b>2047</b>	<b>5877</b>	<b>1132</b>	<b>1726</b>	<b>3179</b>	<b>7603</b>

TÍTULO DE CD'S ROM

Área de Conhecimento	Títulos Unidade Barra	Exemplares Unidade Barra	Títulos Unidade Rural	Exemplares Unidade Rural	Total Títulos	Total Exemplares
Ciências Exata e da Terra	10	60	2	2	12	62
Ciências Biológicas	3	3	6	6	9	9
Ciências da Saúde	1	5	-	-	1	5
Engenharias	4	6	-	-	4	6
Ciências Agrárias	-	-	2	2	2	2
Ciências Sociais Aplicadas	29	53	1	1	30	54
Ciências Humanas	13	16	3	4	16	20
Linguística	22	28	4	17	26	45
Generalidades	68	71	1	1	69	72
<b>TOTAL</b>	<b>150</b>	<b>242</b>	<b>19</b>	<b>33</b>	<b>169</b>	<b>275</b>

TÍTULO DE DVD'S

Área de Conhecimento	Títulos Unidade Barra	Exemplares Unidade Barra	Títulos Unidade Rural	Exemplares Unidade Rural	TOTAL TÍTULOS	TOTAL EXEMPLARES
Ciências da Saúde	-	-	1	2	1	2
Ciências Biológicas	3	7	2	6	5	13

Engenharias	42	84	-	-	42	84
Ciências Agrárias	-	-	16	20	16	20
Ciências Sociais Aplicadas	2	4	-	-	2	4
Ciências Humanas	19	21	1	1	20	22
Linguística	38	38	1	1	39	39
Generalidades	3	3	-	-	3	3
<b>TOTAL</b>	<b>107</b>	<b>157</b>	<b>21</b>	<b>30</b>	<b>128</b>	<b>187</b>

PERIÓDICOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO  
ASSINATURAS CORRENTES:

Área	Revista Unidade Barra	Revista Unidade Rural
Engenharias	Revista Máquinas e Metais(MM) Revista Fundação e Serviços (FS)	-
Ciências Agrárias	Revista Agrogeoambiental	Agrogeoambiental Informe Agropecuário
Ciências Sociais Aplicadas	Revista Brasileira de Administração Revista da ESPM	-
Ciências Humanas	Afroásia Minas faz ciência Revista do tecnólogo Poli	Poli
Generalidades	Dobras UseFashion	-

### 7.3. Laboratórios

<b>LABORATÓRIO INFORMÁTICA – UNIDADE RURAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Computador	25
Switch	1
Projektor	1
<b>LABORATÓRIO INFORMÁTICA – EAD - UNIDADE RURAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Computador	25
Switch	1
Projektor	1
<b>LABORATÓRIO INFORMÁTICA – UNIDADE BARRA ( Sala 61 )</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Computador	25
Switch	1
<b>LABORATÓRIO INFORMÁTICA – UNIDADE BARRA ( Sala 64 )</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Computador	25
Switch	1
Projektor	1
<b>LABORATÓRIO INFORMÁTICA – UNIDADE BARRA (Sala 65 ) Equipado com tecnologia para trabalhar com recursos digitais utilizado na moda</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Computador	21
Impressora plotter	1
Projektor	1
Carga capacitiva trifásica	3
Carga indutiva trifásica	3
<b>LABORATÓRIO DE CUSTURA E ACABAMENTO – UNIDADE BARRA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Mesa de corte	1
Ferro industrial com caldeira	1
Mesa para passadoria	1
Máquinas de costura reta 01 agulha ponto fixo 301	16
Máquinas de costura reta 01 agulha ponto fixo 301 eletrônica	4
Máquinas de costura interloque	4
Máquinas de costura galoneira 03 agulhas base plana fechada	2
Máquinas de costura galoneira 03 agulhas base plana aberta	2
Máquina de costura galoneira 12 agulhas base cilíndrica	1
Máquina de costura caseadeira mecânica 01 agulha ponto fixo	1
Máquina botoneira industrial mecânica com corte de linha.	1
Máquina de costura travete mecânico 01 agulha e ponto fixo	1
Máquina de costura fechadeira de braço 02 agulhas	1
Máquina de cortar viés regulagem de largura de 01 à 14 cm	1
Máquina de corte de tecido faca 6”	1
Máquina de cortar tecido disco oitavado 4”	1
Tesoura elétrica disco sextavado	1

LABORATÓRIO DE MODELAGEM – UNIDADE BARRA	QUANTIDADE
Mesas de modelagem (pernas de aço e tampão de mdf)	20
Manequins industriais de modelagem infantil tam. 06	11
Manequins industriais de modelagem infantil tam. 10	7
Manequins industriais de modelagem gestante tam.42	3
Manequins industriais de modelagem masculino tam. 42	10
Manequins industriais de modelagem feminino tam.38	9
Manequins industriais de modelagem feminino tam.40	15
Manequins industriais de modelagem feminino tam. 42	7
Manequins industriais de modelagem feminino tam. 44.	11
LABORATÓRIO DE DESENHO – UNIDADE BARRA	QUANTIDADE
Pranchetas de desenho – tridente	20
LABORATÓRIO DE TECITECA – UNIDADE BARRA	QUANTIDADE
Arara de ferro fixa à parede	1
LABORATÓRIO TÊXTIL – UNIDADE BARRA	QUANTIDADE
Teares de madeira	20

#### 7.4. Sala de Aula

##### Unidade Barra

São 16 salas de aulas, destas, 03 tem capacidade para 48 alunos, 02 com capacidade para 42 alunos e 11 com capacidade para 40 alunos, todas equipadas com projetores e climatizadas.

##### Unidade Rural:

São 05 salas de aulas, sendo 03 com capacidade para 40 alunos e 02 com capacidade para 30 alunos. As 03 salas de aulas do prédio do refeitório apresentam climatização e aparelhos de projetores. As 02 salas de aulas do prédio de biblioteca apresentam ventiladores de parede.

#### 7.5. Acessibilidade a pessoas com necessidades específicas

O IF sudeste MG – Campus Muriaé, atende às normas de edificação para os fins específicos do espaço de ensino, conforme NBR 9050, sendo suas dependências adaptados para possibilitar utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida de pessoas com deficiência física temporária ou permanente nos seguintes aspectos:

→ Rota acessível interligando o acesso de alunos às áreas administrativas, de prática esportiva, de recreação, de alimentação, salas de aula, laboratórios, bibliotecas e demais ambientes pedagógicos.

- Acesso à edificação sem barreiras no piso (degraus ou deformidades);
- Plataforma elevatória;
- Corrimãos estrategicamente instalados;
- Portas com larguras especiais;
- Todos os banheiros adaptados;
- Lousas afixadas na altura estabelecida pela norma;
- Bebedouros acessíveis;
- Mobiliários disponíveis para casos de necessidades;

Em relação às demandas acadêmicas das pessoas com deficiência, a Instituição possui uma política de atendimento das necessidades de adaptação que se baseia na situação específica apresentada, levando em conta a diversidade das demandas em função da natureza da deficiência.

## **7.6. Área de lazer e circulação**

As unidades contam com áreas específicas para o lazer dos discentes. Estas áreas são dotadas de equipamentos de pebolim e tênis de mesa, bem como em áreas externas contam com bancos e mesas de concreto com tabuleiros de xadrez para prática pelos discentes, além de espaços para leitura.

## **8. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS**

### **8.1. Coordenação do curso**

A Coordenação do curso está sob a responsabilidade do professor Rui Gonçalves de Souza, tendo início em 20 de dezembro de 2018. O Coordenador possui Graduação em Engenharia de Produção pela UFRJ, 1985. Graduação em Licenciatura em Artes pelo Centro Universitário Claretiano de São Paulo, 2013, Pós graduação em Design de Móveis pela UEMG, 2012, Mestrado em Arte, Cultura e Moda pelo Centro Universitário do SENAC-SP em 2008. Doutorado em Design pela PUC-Rio, 2014. O Coordenador possui vários cursos de Especialização em Design de Moda pela Central Saint Martins e pelo London College of Fashion, em Londres.

## 8.2. Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso Superior de Tecnólogo em Design de Moda do IF Sudeste MG – Campus Muriaé é o órgão responsável pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso, dentro da Instituição. O Colegiado é composto pelos seguintes membros:

Composição do Colegiado	Situação
Rui Gonçalves de Souza	Presidente (Coordenador do Curso)
Júnia de Magalhães V. M. de Mesquita	Membro Docente
Tatiana Machado Resende Guedes	Membro Docente
Carolina Angelo Jerônimo Domingues	Suplente Membro Docente
Álvaro Toledo Campos	Membro Discente
Ingrid Ferreira Moreira	Membro Discente
Geisa de Souza Guimarães	Suplente Membro Discente

## 8.3. Docentes do Curso

Todos os docentes abaixo descritos são professores efetivos lotados no Campus Muriaé atuantes no curso Superior em Tecnologia de Design de Moda:

Docente	Formação	Data de Exercício IF Sudeste MG, Campus Muriaé	Regime de Trabalho	Disciplinas
Prof. MSc.. Clarissa Alves de Novaes	Especialista em Moda, Cultura de Moda e Artes pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.		40 horas DE	- História do vestuário e moda; - Metodologia de Pesquisa; - Prática Integradora; - Moda brasileira, história e contexto atual; - Marketing de moda; - Design e sustentabilidade; - Moda e processos sociais.
Prof. MSc.	Mestre em Design	01/02/2017	40 horas DE	- Montagem de vestuário feminino;

Carolina Angelo Jerônimo Domingues				- Montagem de vestuário masculino; - Modelagem, gradação e risco com sistema CAD; - Laboratório de protótipos.
Prof. Esp.  Érika Rodrigues Coelho Martins	Especialista em Moda, Cultura de Moda e Artes pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.		40 horas DE	-História da Artel; - Desenho de observação e figura humana; - Desenho de moda feminino; - Desenho de moda masculino; - Desenho avançado de moda.
Profª.  Junia Magalhães Vieira Machado	Graduação em Design Gráfico pela Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG.		40 horas DE	- Desenho técnico de moda; - Desenho técnico com softwares gráficos; - Padronagens têxteis; - Design de jóias para iniciantes.
Prof. MSc.  Rodrigo Fonseca Caixeta	Graduação em Design de Moda pela Faculdade Senac – São Paulo. Pós-graduação em Moda, Cultura de Moda e Artes pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF..		40 horas DE	- Introdução aos processos de fabricação; - Processos de Modelagem Feminina; - Processos de Modelagem Masculina; - Modelagem Tridimensional.
Prof. DSc  Rui Gonçalves de Souza	Graduado em Engenharia de Produção (UFRJ); Graduado em Licenciatura em Ensino de Artes (Centro Universitário Claretiano-SP); Pós graduado em Design de Moda (UEMG); Mestrado em Arte, Cultura e Moda (Centro Universitário SENAC-SP), Doutorado em Design (PUC-Rio).	01-02-2011	40 horas DE	- Materiais Têxteis; - História da artel: do modernismo a arte contemporânea; - Beneficiamento de têxteis e roupas prontas; - Cultura Brasileira; - Gestão de Negócios da Moda; - Planejamento da Produção e Custo Industrial; - TCC 1 - TCC 2.
Prof. Esp. Tatiana Machado			40 horas DE	- Prática integradora;

Resende Guedes	Especialista em Produção de Moda e Styling pela Universidade Veiga de Almeida.			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Processo criativo, experimentação e pesquisa;</li> <li>- Produção de moda;</li> <li>- Portfólio de moda;</li> <li>- Vitrinismo.</li> </ul>
Prof. <sup>a</sup> Ms. <sup>a</sup> Verônica de Paula Zanotti Tavares de Oliveira	Bacharel em Estilismo em Moda pela Universidade Estadual de Londrina, Especialista em Administração Industrial pela Universidade Estadual de Londrina, Mestre pelo Programa de Pós-graduação Stricto Senso em Design na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho.	17/05/2012	40 horas DE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Design: história, conceitos e métodos;</li> <li>- Ergonomia;</li> <li>- Gestão de projetos de design;</li> <li>- Planejamento, desenvolvimento e lançamento de coleção.</li> <li>- TCC I</li> <li>- TCC II.</li> </ul>

#### 8.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo e deliberativo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso, e tem por finalidade a implantação, acompanhamento e atualização do mesmo. Além disso, entre as atribuições do NDE estão o estabelecimento do perfil do egresso do curso, a condução – sempre que necessária – dos trabalhos de reestruturação curricular, a supervisão das formas de avaliação e acompanhamento do curso, a análise e avaliação dos Planos de Ensino dos componentes curriculares e o acompanhamento das atividades do corpo docente, subsidiando as atividades do Colegiado do Curso por meio de indicações de contratações ou substituições de docentes. A constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso segue a Resolução do CONAES no 1, de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer no 4, de 17 de junho de 2010 .

O NDE do Curso Superior de Tecnólogo em Design de Moda do IF Sudeste MG – Campus Muriaé é composto pelos seguintes membros:

Composição do NDE	Situação
Rui Gonçalves de Souza	Presidente (Coordenador do Curso)
Carolina Angelo Jeronimo Domingues	Membro Docente
Clarissa Alves de Novaes	Membro Docente
Erika Rodrigues Coelho Martins	Membro Docente
Júnia de Magalhães V. M. de Mesquita	Membro Docente
Rodrigo Fonseca Caixeta	Membro Docente

Tatiana Machado Resende Guedes

Membro Docente

### 8.5. Corpo técnico-administrativo

O Campus Muriaé do IF Sudeste MG, possui um total de 56 técnicos conforme a tabela que se segue:

Técnicos Administrativos do Campus Muriaé.				
Nome	Exercício	Cargo	Carga	Escolaridade
Adail Amaral Júnior	04/10/13	Assistente em Administração	40	Graduação
Alexandre Lopes Rodrigues	17/02/11	Assistente em Administração	40	Especialização
Anderson Novais Soares	01/10/10	Assistente em Administração	40	Especialização
André Luiz Cardoso Silva	24/07/12	Téc. em Assuntos Educacionais	40	Mestrado
Andrei Ramos de Oliveira	01/04/14	Técnico de Laboratório	40	Graduação

Átila José Alves	15/07/14	Auxiliar em Administração	40	Ensino Médio
Cássia Aparecida A. Bonato	09/07/14	Psicólogo	40	Mestrado
Carlos Paulo de Assis Pereira	20/07/11	Zootecnista	40	Especialização
Claudio Casado Lima	01/08/11	Assistente de Aluno	40	Graduação
Dayene Mendes S. Gonçalves	29/07/13	Técnico em T.I.	40	Especialização
Debora Mota Marques	22/05/13	Pedagoga	40	Especialização
Denilson dos R. Coelho	12/01/09	Técnico em Agropecuária	40	Graduação
Eduardo Luiz de M. Ferreira	15/04/11	Assistente de Aluno	40	Especialização
Emmanuella A. Miranda	14/1/11	Assistente social	40	Mestrado
Fernando de Oliveira Rocha	21/8/13	Assistente em Administração	40	Graduação
Geovani Falconi Glória	26/7/13	Auditor	40	Especialização
Icaro Alexandre de C.Braga	27/9/10	Assistente em Administração	40	Especialização
Igor Meneguitte Ávila	12/1/09	Analista em T.I.	40	Mestrado
Isaac Euzébio de Faria	5/3/12	Assistente em Administração	40	Especialização
Itamar de Oliveira Correa Filho	01/06/16	Auxiliar em Administração	40	Especialização
Izabel Cristina de Lima	12/12/13	Assistente em Administração	40	Especialização
Jairo Jabor Rezende	13/4/11	Assistente em Administração	40	Graduação
Jaqueline de Almeida Peixoto	19/7/10	Téc. em Assuntos Educacionais	40	Especialização
José Márcio A. Carvalho	22/10/10	Assistente em Administração	40	Especialização
Joseli Marcos Carvalho	12/1/09	Técnico em Agropecuária	40	Especialização
Josué Rocha de Souza	18/2/14	Téc. em Assuntos Educacionais	40	Especialização
Juliana Rodrigues A. Souza	18/8/15	Trad. e Intérop. de Ling. Sinais	40	Especialização
Lenice R. da Silva Carvalho	20/3/13	Assistente em Administração	40	Especialização
Leonardo Mariquito Coelho	23/9/08	Assistente em Administração	40	Técnico
Lílian Aparecida C. Oliveira	18/10/10	Assistente de Aluno	40	Mestrado
Lucas Gonçalves Braga	31/5/11	Assistente em Administração	40	Especialização
Luciana R. Antunes de Paiva	29/7/13	Assistente de Aluno	40	Especialização
Ludiene Souza Leite	08/08/16	Pedagoga	40	Especialização
Ludmilla de Souza Pinheiro	13/05/13	Assistente em Administração	40	Especialização
Marcelo Pereira Ramos	29/12/89	Assistente em Administração	40	Especialização
Marcos Reis de Souza	21/09/10	Técnico de Laboratório	40	Graduação
Mariana Silva de Paiva	12/1/09	Engenheiro Agrônomo	40	Mestrado
Michelle S. de Oliveira Silvério	09/10/14	Auxiliar em Administração	40	Especialização
Mirian Teixeira Carneiro	08/05/15	Téc. em Assuntos Educacionais	40	Especialização
Myrian Aparecida M. da Silva	13/05/13	Técnico em Contabilidade	40	Graduação
Nara Faria Silva Marques	15/04/11	Auxiliar de Biblioteca	40	Especialização

Patrícia Vieira Bonfim	19/12/11	Pedagoga	40	Mestrado
Rafael Ramos de Almeida	22/07/13	Técnico em T.I.	40	Especialização
Raphael Campana Marinho	29/04/13	Administrador	40	Mestrado
Reginaldo Augusto de Souza	26/08/09	Técnico em T.I.	40	Especialização
Rodrigo de Oliveira Almeida	25/04/16	Técnico de Laboratório	40	Mestrado
Sara Lúcia de Lima	29/04/11	Assistente em Administração	40	Especialização
Saulo Ladislau Monteiro	13/02/15	Analista em T.I.	40	Especialização
Silverio dos Reis M. Amora	31/08/12	Auxiliar de Biblioteca	40	Especialização
Tamara Arthur Correa	12/01/09	Bibliotecária/Documentalista	40	Especialização
Thales Alves de Castro Antunes	20/01/17	Auxiliar de Biblioteca	40	Graduação
Thiago Martins Cassuce	20/01/17	Tecnólogo em Proc. Escolares	40	Graduação
Valeska Aparecida A. Silva	19/01/09	Contador	40	Especialização
Vander Teixeira de Lima	17/09/10	Assistente em Administração	40	Especialização
Vitor F. Machado da Rocha	24/05/13	Assistente de Aluno	40	Graduação
Willian Silva Coutinho	15/07/14	Assistente em Administração	40	Especialização

## 8.6. Apoio ao Discente

O suporte pedagógico é executado por três pedagogas que desenvolvem projetos, avaliam políticas educacionais e fazem orientações necessárias para a melhoria do ensino em todos os segmentos, conta ainda com um técnico em assuntos educacionais.

As pedagogas atuam na orientação educacional dos estudantes dos quais necessitam desse apoio. Esse apoio é dado quando o coordenador do curso ou algum professor do curso procura o setor para relatar alguma situação que precisa da intervenção do setor pedagógico. Dentre essas situações, podemos destacar: baixo rendimento escolar, desaparecimento das aulas, dificuldade de aprendizagem, dentre outros.

Além disso, o profissional que é técnico em assunto educacional e que também está no setor pedagógico auxilia na conferência da carga horária dos cursos junto aos coordenadores bem como fica atento aos índices de matrícula, evasão e conclusão nos cursos. Quando é observado algum índice alarmante é discutido no setor o que pode estar ocasionando isso e o que pode ser feito para reverter a situação.

Outro caso mediado pelo setor pedagógico é o regime domiciliar. Isso acontece quando o aluno precisa se ausentar da escola por mais de 15 dias por motivos de saúde e apresenta atestado médico na secretaria. Nesse sentido, o setor é responsável por entrar em contato com o coordenador do curso informando a situação. Assim que o coordenador do curso toma ciência, é repassado para os professores daquele curso o nome do aluno que está entrando de regime domiciliar e por quanto tempo ficará nessa situação. O professor, por sua vez, precisam entregar no setor pedagógico uma ficha de plano individual para o aluno.

Assim que o professor entrega essa ficha no setor pedagógico, o documento é avaliado e identificado a necessidade, planeja mecanismos para auxiliar o estudante nesse processo, sem deixar que nesse período que o aluno fique prejudicado. Avaliado essa ficha, o processo é encaminhado para a CGAE (Coordenação Geral de Assistência ao Educando), da qual fará contato com o aluno para comunicar sobre o plano deixado pelo professor, bem como sobre datas de atividades avaliativas.

Cabe ressaltar ainda que o setor pedagógico fica disponível para que o aluno procure no caso de precisar da elaboração de um plano de estudos ou queira conversar sobre algo que esteja relacionado ao ensino-aprendizagem. O setor pode ser procurado também pelos alunos em casos de dúvidas ou informações a respeito de recuperação, nota que necessita para aprovação e regime domiciliar.

#### **8.6.1. Ações Inclusivas**

O campus conta com um setor de ações inclusivas. Esse setor é coordenado pela intérprete de libras com um trabalho em conjunto com a psicóloga, pedagoga e assistente social no intuito de estudar os casos que necessitem de intervenções para uma educação inclusiva. Nesse setor, participa ainda o diretor de ensino.

Caso o curso receba um aluno que necessite de atendimento educacional especializado, comprovado por meio de laudo médico com apresentação do CID, o setor de ações inclusivas fará o estudo do caso e se reunirá com a coordenação e com os docentes para procurar metodologias apropriadas para aprendizagem desses educandos.

Quando há necessidade de mudanças atitudinais e metodológicas para a inclusão do estudante especial, ocorre reuniões durante o trimestre/semestre letivo para avaliar se essas mudanças estão ocorrendo, como estão ocorrendo e se estão surtindo efeitos positivos para o educando.

### **9. AVALIAÇÃO DO CURSO**

A manutenção da excelência no ensino, pesquisa e extensão envolvidos no Curso Superior de Tecnólogo de Design de moda do IF Sudeste MG – Campus Muriaé depende, essencialmente, de um processo de avaliação, comparação, controle e realimentação, uma vez que diversas variáveis exógenas podem afetar o desempenho do referido curso.

De acordo com a Lei nº 10.861, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o referido Sistema tem por objetivo, entre outros aspectos, a busca pela eficácia institucional e o aprofundamento nos compromissos sociais das instituições de ensino superior. Em função disto, o IF Sudeste MG - Campus Muriaé construiu este Projeto Pedagógico de Curso orientado pelas premissas estipuladas na lei supracitada (BRASIL, 2004).



Com o objetivo de assegurar a qualidade do curso, o IF Sudeste MG –Campus Muriaé também realiza processos de avaliação interna, coordenados pela Subcomissão Própria de Avaliação – SPA. Além disso, o monitoramento da qualidade do curso é realizado por meio de entrevistas e questionários com alunos, professores, egressos, reuniões periódicas do Colegiado do Curso e de reuniões entre o Núcleo Estruturante Docente – NDE – e a Coordenação Geral de Graduação e Pesquisa – CGGP – do IF Sudeste MG – Campus Muriaé.

## 10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda prevê a diplomação final após a conclusão de todos os módulos, acrescida da conclusão das Atividades Complementares, do Estágio Supervisionado e do Trabalho de Conclusão de Curso. O educando receberá o diploma de TECNÓLOGO EM DESIGN DE MODA.

As Certificações Intermediárias não se aplica ao Curso.

## 11. REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

\_\_\_\_\_, Resolução CNE/CEB nº 05/1997. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005\\_97.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf)

### **Acessibilidade/Deficiência:**

\_\_\_\_\_, Portaria Gabinete do Ministro nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>

\_\_\_\_\_, Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)

\_\_\_\_\_, Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>

\_\_\_\_\_, Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)

\_\_\_\_\_, Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)

\_\_\_\_\_, Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)

\_\_\_\_\_, NT nº 385/2013/CGLNRS/SERES/MEC, de 21 de junho de 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/Henrique/Desktop/nota%20tecnica 385 2013 acessibilidade.pdf](file:///C:/Users/Henrique/Desktop/nota%20tecnica%20385%202013%20acessibilidade.pdf)

\_\_\_\_\_, Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do SINAES. Brasília 2013. Disponível em: <http://www.ampesc.org.br/arquivos/download/1382550379.pdf>

\_\_\_\_\_, Texto orientador para a audiência pública sobre Educação a Distância. Brasília – DF Outubro de 2014. Disponível em: <http://www.crub.org.br/wp-content/uploads/2014/10/Texto-referencia-ead-cne.pdf>

#### **Estágio de Estudantes:**

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)

\_\_\_\_\_, Orientação Normativa nº 4, de 4 de julho de 2014 – SGP. Estágio na Administração Pública. Disponível em: <https://conlegis.planejamento.gov.br/conlegis/pesquisaTextual/atoNormativoDetalhesPublicacao?id=9765&tipoUrl=link>

#### **Formação Docente/licenciaturas:**

\_\_\_\_\_, Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm)

\_\_\_\_\_, Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category\\_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_, Parecer CNE/CP nº2, de junho de 2015. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category\\_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192)

#### **NDE:**

\_\_\_\_\_, Parecer CONAES N° 4, de 17 de junho de 2010. Sobre o NDE. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_, Resolução CONAES N° 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o NDE. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)

### **Organização Curricular:**

\_\_\_\_\_, Parecer CNE/CES nº 575/2001. Consulta sobre carga horária de cursos superiores. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces575\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces575_01.pdf)

\_\_\_\_\_, Parecer CNE/CES nº 436/2001. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>

\_\_\_\_\_, Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>

\_\_\_\_\_, Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

\_\_\_\_\_, Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf)

\_\_\_\_\_, Parecer CNE/CES N° 239/2008. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239_08.pdf)

\_\_\_\_\_, Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13029-catalogo-nacional-cursos-superiores-tecnologia-2010-290413-pdf&category\\_slug=abril-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13029-catalogo-nacional-cursos-superiores-tecnologia-2010-290413-pdf&category_slug=abril-2013-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_, Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. Brasília, Abril de 2010. Disponível em: <http://www.castelobranco.br/site/arquivos/pdf/Referenciais-Curriculares-Nacionais-v-2010-04-29.pdf>

\_\_\_\_\_, Lei 12.605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12605.htm)

\_\_\_\_\_, Resolução CEPE nº 19, de 03 de outubro de 2012. Regulamento de Atividades Complementares do IF Sudeste MG. Disponível em: [http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20Atividades%20Complementares%20vers%C3%A3o%20Outubro%202012\\_0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20Atividades%20Complementares%20vers%C3%A3o%20Outubro%202012_0.pdf)

\_\_\_\_\_, Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em: <http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf>

\_\_\_\_\_, Regulamento Acadêmico da Graduação do IF Sudeste MG. Juiz de Fora 2012. Disponível em: [http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAG%20-%20atualizado%20em%2011-11-recendenciamento%20-%20publicar\\_0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAG%20-%20atualizado%20em%2011-11-recendenciamento%20-%20publicar_0.pdf)

#### **Temas obrigatórios no currículo:**

\_\_\_\_\_, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)

\_\_\_\_\_, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm)

\_\_\_\_\_, Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

\_\_\_\_\_, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)

\_\_\_\_\_, Portaria Normativa do MEC nº 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Port-Normativa-021-2013-08-28.pdf>



## 12. ANEXOS